Anais

do

III Congresso Sergipano Multidisciplinar Sobre O Câncer

27 a 28 de Setembro de 2024

ISBN: 978-65-87414-33-1

DESENVOLVA-SE
ENSINO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a

III congresso sergipano multidisciplinar sobre o câncer (4.:2021:. Anais do III CSMC [recurso eletrônico] / III congresso sergipano multidisciplinar sobre o câncer, 27 a 28 de setembro de 2024 em, Brasil; Desenvolva-se [editora].

54p.

ISBN: 978-65-87414-33-1

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. III congresso sergipano multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. III congresso sergipano multidisciplinar sobre o câncer CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-33-1

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

COORDENADORA DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Larah Diniz Azevedo

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Universidade Tiradentes

Sergipe - SE

27 a 28 de setembro de 2024

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO NO DIAGNÓSTICO DE PAPILOMAVÍRUS HUMANO

Maralia dos Santos (maraliasantos98@gmail.com) autor principal, Décio Fragata da Silva (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju- SE

Introdução: A atuação do biomédico tem se mostrado cada vez mais relevante para o diagnóstico e a pesquisa de muitas doenças. Entretanto, algumas destas doenças são desafiadoras quanto ao avanço do tratamento e a cura, afetando a saúde de milhões de pessoas ao redor do mundo. O papilomavírus humano (HPV) é um desses exemplos, sendo um dos vírus mais comuns associados a infecções sexualmente transmissíveis e relacionado ao desenvolvimento de lesões pré-cancerígenas, que podem levar ao câncer de colo do útero. **Objetivo:** Esse trabalho teve por objetivo realizar uma revisão de literatura a respeito do diagnóstico do HPV e analisar as teorias e os conhecimentos produzidos na última década . **Método e Materiais**: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através de busca ativa de dados do Scielo publicados nos últimos dez anos. **Resultados**: Os resultados relacionados à Citologia Oncótica envolvem a análise microscópica das características celulares, sendo amplamente utilizada para detectar lesões tumorais.. Atualmente existem diversas ferramentas para a detecção do vírus HPV ou de lesões suspeitas, incluindo a detecção molecular do vírus, a colposcopia, biópsia cervical, o exame VIA e hibridização *In Situ* são alguns exemplos de recursos que permitem uma avaliação detalhada do tipo e estágio da neoplasia. **Conclusão**: Foi possível demonstrar a relevância da atuação do biomédico no diagnóstico e na pesquisa dos cânceres, contribuindo para o desenvolvimento de novos métodos diagnósticos e terapias. Evidenciando a importância de investir na formação e na valorização desses profissionais no contexto da saúde.

Palavras-Chaves: HPV; Cânceres; Biomédico.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A BIÓPSIA LÍQUIDA PARA DETECÇÃO DAS CÉLULAS TUMORAIS CIRCULANTES (CTCs) E DNA TUMORAL CIRCULANTE (ctDNA): UM POTENCIAL ALIADO NA DETECÇÃO PRECOCE DA METÁSTASE DO CÂNCER DE MAMA.

Eduarda Vieira de Andrade Passos (ep08012022@gmail.com) autor principal, Alanna Ellen Teles Batista, João Pedro Cardoso Dantas de Andrade, Décio Fragata da Silva (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: A biópsia líquida é uma técnica minimamente invasiva, que vem se mostrando complementar à biópsia tradicional. Ela investiga, em amostras corporais, a presença de células tumorais circulantes (CTCs) e DNA tumoral circulante (ctDNA). As CTCs são indicativas do comportamento migratório das células cancerosas, enquanto o ctDNA reflete o status genético do tumor. Ambos dão uma visão abrangente da dinâmica do câncer, como o estágio em que se encontra a doença ou a possibilidade de metástase. **Objetivo**: Demonstrar a importância da utilização da biópsia líquida no rastreamento de metástases no câncer de mama. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, com artigos publicados em inglês e português entre os anos de 2017 e 2023. **Resultados**: Pacientes com progressão da doença frequentemente apresentam uma transição de CTC-negativa para CTC-positiva ou aumento no número de CTCs. Altas concentrações de ctDNA estão associadas à agressividade da doença e ao risco de recidiva, tanto em estágios iniciais quanto avançados. A realização de biópsia líquida para quantificação de CTCs e ctDNA em pacientes com câncer de mama tem sido explorada para uma detecção rápida e menos invasiva da progressão da doença, possibilitando monitorar e adaptar o tratamento, proporcionando uma abordagem mais precisa e personalizada, reduzindo o risco de metástases. **Conclusão**: Os resultados são muito promissores, mas ainda em fase de aprimoramento, pois não foram padronizados. Necessitando de mais pesquisas detalhadas e a realização de testes clínicos para avaliação do uso efetivo dessa técnica como preditivo de metástase.

Palavras-chave: Biópsia Líquida; Células tumorais Circulantes; DNA Tumoral Circulante.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO COM OS QUIMIOTERÁPICOS PERTUZUMABE E TRASTUZUMABE PARA UM MELHOR PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA HER2-POSITIVO.

Nathalia Nunes Sobral[1], Alice Nunes Sobral[2], Bruno Naécio Oliveira de Lima Ventura[3], Ismenia Richelle da Silva[4], Letícia Santana Ferreira[5], Ronaldo Gonçalves da Silva[6]

Universidade Tiradentes de Aracaju [1,2], Afya Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão dos Guararapes[3,4,5,6]

Introdução: Trastuzumabe e pertuzumabe são quimioterápicos aprovados pela Portaria conjunta SAS e SCTIE n.o 5/2019 e são distribuídos como antineoplásicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para o tratamento do tipo de câncer de mama hereditário de pior prognóstico, o câncer de mama HER2-positivo. Tais fármacos têm importante atividade antitumoral em pacientes HER2-positivo e visam um melhor prognóstico do mesmo. **Material e métodos:** O presente estudo é um revisão sistemática da literatura, que elencou e sintetizou informações qualitativas e quantitativas provenientes de bases eletrônicas de dados, a saber: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e Instituto Nacional do Câncer (INCA). Nos critérios de inclusão, foram consideradas apenas pesquisas redigidas em português enquanto que nos critérios de exclusão foi desconsiderada a literatura cinzenta. **Resultados:** O câncer de mama pode ser classificado de acordo com o seu aspecto molecular em: Luminal A, Luminal B, HER2 e Triplo Negativo. O tipo HER2-positivo significa que o tumor não apresenta receptores hormonais, mas é encontrado receptores para a proteína HER2. O Receptor de Fator de Crescimento Epidérmico do Tipo 2 (HER2) é uma proteína membranosa de células epiteliais codificada pelo gene ERBB2 que em quantidades normais modula o crescimento e desenvolvimento de muitos tipos de epitélios, como o mamário. Superexpressão de HER2 significa maior agressividade tumoral e potencial de metástase, o que pode chegar a 50% menos de sobrevida, explicando esse tipo ser o câncer de mama de pior prognóstico. É nesse contexto que surge a importância do tratamento com os quimioterápicos pertuzumabe e trastuzumabe usados durante a terapia ANTI-HER2. O pertuzumabe é um anticorpo monoclonal recombinante que inibe a sinalização intracelular por bloqueio da heterodimerização com HER3, resultando na interrupção do ciclo celular neoplásico e o induz à apoptose. Já o trastuzumabe é um fármaco adjuvante no tratamento de estágios I ao IV do câncer de mama HER2-positivo. O uso combinado tem um maior potencial antitumoral e significa maior qualidade de vida e sobrevida em pacientes HER2-positivo. **Conclusão:** Os antineoplásicos pertuzumabe e trastuzumabe têm importante atividade na interrupção do ciclo celular neoplásico e dentre outros tratamentos oncológicos são revolucionários, sua administração principalmente combinada mostra-se efetiva no prolongamento da vida ao passo que reduzem os sintomas de pacientes HER2-positivo.

PALAVRAS-CHAVE: Antineoplásicos Imunológicos, Neoplasia de Mama, Genes HER-2.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELAÇÃO ENTRE O USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E A RESISTÊNCIA AO TRATAMENTO COM CISPLATINA NO CÂNCER ORAL

Alberto César Rocha Valença (alberto.valenca3@gmail.com) autor principal, Nicole Ribeiro Andrade, Luana Ferreira Campos (orientadora).

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

Introdução: Nos últimos anos, o consumo de cigarros eletrônicos (e-cigs) aumentou, principalmente entre os jovens adultos. Apesar de serem comumente percebidos como uma opção menos prejudicial que os cigarros convencionais, evidências crescentes sugerem que eles representam graves perigos para a saúde oral e podem ter um impacto negativo no tratamento de doenças como o câncer de boca. **Objetivos**: Analisar os impactos dos cigarros eletrônicos na cavidade oral e sua ligação com o surgimento de lesões pré-cancerosas. **Materiais e Métodos**: Revisão de literatura integrativa, conduzida na Biblioteca Virtual de Saúde, na base de dados PubMed/MEDLINE e Lilacs, com estratégia de busca (neoplasias bucais) AND (cigarro eletrônico). Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos e excluídos estudos de revisão. **Resultados:** Após análise dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 6 estudos, todos indexados na PubMed/MEDLINE. Os estudos indicam que os aerossóis presentes nos cigarros eletrônicos causam estresse oxidativo e inflamação com influência da saborização, que danifica o DNA, levando ao aparecimento de lesões pré-cancerosas. Ademais, o uso excessivo está ligado ao crescimento da resistência à cisplatina, diminuindo a eficácia do tratamento em pacientes com câncer de cabeça e pescoço.**Conclusão:** A utilização de e-cigs compromete a saúde oral e agrava o prognóstico de pacientes que estão em tratamento com cisplatina, juntamente ao estresse oxidativo e inflamação com influência da saborização escolhida. A sensibilização para as consequências do uso precisa ser aumentada, particularmente no Brasil, onde a utilização desses aparelhos aumenta entre os jovens, mesmo com as limitações.

Palavras-chave: Cigarros eletrônicos; Cisplatina; Neoplasia bucal

III CONGRESSO SERGIPANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ALTERNATIVA NA REDUÇÃO DE CUSTOS EM ONCOLOGIA POR MEIO DO ARREDONDAMENTO DE DOSE REALIZADO PELO FARMACÊUTICO

Jesica Gonçalves Ribeiro (farmajesicagribeiro@gmail.com)

DASA Oncologia. Aracaju - SE

Introdução: De acordo com um estudo realizado em 2023 pela FioCruz, os custos com procedimentos hospitalares aumentaram em 402% de 2018 a 2022, ainda, estima-se que os tratamentos oncológicos custarão à economia mundial cerca de $25,2 trilhões até 2050. Sendo assim, faz-se necessário a criação de novas alternativas para reduzir custos e facilitar acesso dos pacientes aos novos tratamentos. **Objetivo:** Apresentar dados da eficácia do arredondamento de dose para farmacoeconomia. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser uma revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada por meio de revisão integrativa nas bases de dados da ASCO; PubMed; ScienceDirect e FioCruz com palavras chaves: Oncologia; Arredondamento de dose; Farmacoeconomia. **Resultados:** O arredondamento de dose até 10% recomendado pela Hematology/ Oncology Pharmacy Association, apresentou de acordo com um estudo realizado por LaRocca em 2021, uma economia de US$3,6 milhões em apenas um ano. **Conclusão:** A implementação da estratégia de arredondamento de dose concede não só às instituições a contenção dos gastos e aumento de lucro, mas também aumenta a margem de negociação com os convênios de saúde, aumentando a possibilidade de acesso às novas terapias a um maior número de pacientes.

Palavras-Chave: Farmacoeconomia; Oncologia; Arredondamento de dose.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE CÂNCER

ANÁLISE DO IMPACTO DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DAS CÉLULAS DE SERTOLI-LEYDIG OVARIANO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ludiane Matos Garcia Sampaio (ludiane.matos@souunit.com.br) autor principal; Moisés Silva de Amorim; Beatriz Carvalho de Cerqueira, Mariana Almeida Gomes de Azevedo, Wanderson Lopes da Paixão (orientador).

Universidade tiradentes- Aracaju, Sergipe

Introdução: Os tumores de Sertoli-Leydig são neoplasias ovarianas raras, derivadas da proliferação de células do cordão sexual-estromal, podendo produzir hormônios semelhantes aos testículos. Representam menos de 0,5% das neoplasias ovarianas e afetam principalmente mulheres jovens, com pico aos 25 anos. Mutações no gene DICER-1 estão associadas ao desenvolvimento desses tumores, que produzem hormônio antimulleriano e testosterona (PACHECO, 2021). **Objetivo**: Analisar o impacto das manifestações clínicas de pacientes com tumor das células de Sertoli-Leydig. **Método:** Revisão da literatura descritiva, realizada nas bases de dados PubMed (U.S. National Library of Medicine) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram selecionados 10 artigos, do período de 2019 a 2024, considerando os as palavras-chaves utilizadas. **Resultados**: As manifestações clínicas do tumor de Sertoli-Leydig são causadas pelo hiperandrogenismo, resultando em aumento de testosterona, acne, hirsutismo, amenorreia, alopecia, clitoromegalia, e virilização (BUŽINSKIENE et al., 2023; CASTRO et al., 2019). Pode ocorrer dor abdominal e massa palpável (CHEN et al., 2021). O tratamento principal é a salpingo-ooforectomia unilateral, com possibilidade de quimioterapia. A cirurgia bilateral, indicada em alguns casos, pode levar à menopausa precoce e impactar a qualidade de vida (CERIGATTO et al., 2023). **Conclusões:** Diante do exposto, o tumor de células de Sertoli-Leydig é raro e, devido à escassez de casos, faltam dados sobre suas manifestações clínicas, desfechos e impacto na qualidade de vida das pacientes. Os sintomas levam a características masculinas, afetando a autoestima. O diagnóstico diferencial inclui análise genética para detecção da mutação de DICER-1. É importante incentivar mais estudos sobre essa neoplasia.

Palavras- Chave
Tumor de Células de Sertoli-Leydig; Sinais e Sintomas; Qualidade de vida**.**

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DO IMPACTO PSICOLÓGICO E SEXUAL DEVIDO AOS TRATAMENTOS EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Magnavita Costa (ana.magnavita@souunit.com.br) autor principal, Ludiane Matos Garcia Sampaio, Maria Victória Dantas Barros, Mariana Almeida Gomes de Azevedo, Moisés Silva de Amorim, Wanderson Lopes da Paixão (orientador).

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução:O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres, com alta mortalidade e morbidade. Dessa forma, o tratamento adequado é fundamental. Entretanto, embora muitas vezes eficazes, geram efeitos colaterais, abrangendo problemas psicológicos e sexuais. **Objetivo:** Analisar o impacto psicológico e sexual dos tratamentos de câncer de mama em mulheres. **Métodos e Materiais:** Revisão da literatura descritiva, conduzida por pesquisas nas bases de dados PubMed (U.S. National Library of Medicine) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram selecionados cinco artigos, do período de 2019 a 2024, considerando as palavras chaves utilizadas. **Resultados:** Mulheres que passaram apenas por mastectomia tiveram pontuações mais baixas no FSFI (Female Sexual Function Índex) e maiores sintomas depressivos no score BDI (Beck Depression Inventory) em comparação às que fizeram reconstrução. Ademais, pacientes em terapia hormonal (moduladores seletivos do receptor de estrogênio e inibidores da aromatase) apresentaram disfunções sexuais semelhantes à menopausa. Dentro desse contexto, a dança do ventre pode ser uma alternativa eficaz para melhorar a feminilidade, imagem corporal e autoestima, enriquecendo a vida sexual. Logo, é necessário padronizar tratamentos para garantir acesso equitativo a terapias baseadas em evidências. **Conclusão:** Portanto, os tratamentos para câncer de mama afetam significativamente a saúde psicológica e sexual das pacientes, resultando em desafios como depressão, alterações na imagem corporal e disfunções sexuais. Dessa forma, é crucial associar suporte psicológico e estratégias para conduzir esses obstáculos, visando melhorar a qualidade de vida dessas pacientes.

Palavras- Chaves: Neoplasias de mama; Sexualidade; Impacto psicossocial.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DO TEMPO NECESSÁRIO PARA O INÍCIO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM SERGIPE

Victória Kethlen Vieira Coelho (victoria.kethlen@souunit.com.br) autor principal, Maria Victória Moura Santa Rita, Milena Angel (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju - SE

Introdução: O câncer, caracterizado pelo crescimento celular desordenado, afeta gravemente a saúde dos indivíduos. O diagnóstico precoce e a agilidade no acesso ao tratamento são essenciais para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes. Identificar a duração desse processo é importante pois permite uma reflexão sobre a eficiência do sistema de saúde e a necessidade de melhorias. **Objetivo**: Elucidar o tempo referente ao início do tratamento oncológico no estado de Sergipe. **Método e materiais**: Estudo realizado através da coleta de dados do Painel Oncológico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos anos de 2020 a 2024. Analisou-se o tempo necessário para início do tratamento oncológico em Sergipe. **Resultados**: Os dados mostram que, em média, o tempo de espera para o início do tratamento varia entre menos de 90 dias a mais de 2 anos. Essa variação pode ser atribuída a fatores como a demanda elevada e a capacidade limitada de atendimento nas unidades de saúde. A análise também indicou que 1.463 dos pacientes aguardam entre 121 a 300 para iniciar o tratamento, o que destaca a necessidade urgente de melhorias na agilidade dos processos e na gestão dos recursos. **Conclusão**: Os resultados apontam que há necessidade de melhorias na agilidade do sistema de saúde, visando garantir um atendimento mais rápido e eficaz aos pacientes oncológicos no estado.

Palavras-chave: Intervalo; Oncologia; Tratamento.

lll CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE ESTÔMAGO EM SERGIPE: TENDÊNCIAS E DADOS DE 2021 A 2023

Taynara Cibelle Nascimento Lima (taynara.cibelle@souunit.com.br) autora principal, Gabriella fiel Aragão de Oliveira, Beatriz Carvalho de Cerqueira, Ítalo Dias Bonfim, Giovanna Penteado Mamana, Frederico Santana de Lima (orientador).

Introdução: O câncer de estômago é definido como uma malignidade epitelial, sendo uma doença heterogênea com múltiplos fatores de risco. Ademais, a neoplasia continua sendo um dos principais desafios de saúde no mundo, sendo uma das principais causas de óbitos. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de óbitos de neoplasia maligna do estômago em Sergipe dos anos de 2021 a 2023. **Método e matérias:** Foi realizado um estudo observacional, ecológico e descritivo, mediante coleta de dados no DATASUS TabNet, de modo a esboçar um perfil epidemiológico de ano/obito categoria CID10 (C16 Câncer de Estômago), cor/raça, faixa etária e sexo, de 2021 a 2023. **Resultados:** Registraram-se 331 mortes decorrentes com câncer de estômago no período analisado, dos quais 220 (66,5%) ocorreram em indíviduos do sexo masculino e 111 (33.5%) no sexo feminino. Em relação à faixa etária, os casos predominaram na população mais velha, dos 50-80 anos, representando 86,10% dos casos. Outrossim, em 2023, observou-se aumento de 33% em relação a 2021. Além disso, 205 dos óbitos foram em indivíduos autodeclarados de cor parda, essa disparidade pode estar relacionada a fatores socioeconômicos e exposição a riscos ambientais e comportamentais. **Conclusão:** Esses dados ressaltam a necessidade urgente de fortalecer programas de prevenção e controle do câncer gástrico, com foco na triagem precoce e estratégias de prevenção. A promoção de comportamentos saudáveis e a erradicação de fatores de risco, podem ser cruciais para reduzir a mortalidade associada ao câncer de estômago.

Palavras-chaves: Câncer de estômago; Epidemiologia; Mortalidade.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO NO ESTADO DE SERGIPE

Hellen Jesus Santos (hellen.jesus@souunit.com.br) autor principal; Cecília Souza Oliveira; Ellen Vitória de Sá; Júlia Santiago Santos; Thauan Tales Barbosa de Oliveira; Izailza Matos Dantas Lopes (orientador)
Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, Sergipe

Introdução: Tumores cerebrais e outros tumores do sistema nervoso central são o câncer mais comum em crianças diagnosticadas entre 0 e 14 anos. A incidência de tumores cerebrais e outros tumores do SNC é mais alta para aqueles com 5 anos ou menos no diagnóstico (OSTROM, 2021). Além disso, a maior parte dos tumores observados são malignos. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo demonstrar as taxas de internações entre os anos de 2019 e 2023, no estado de Sergipe, por neoplasia maligna do encéfalo em pacientes de 0 a 14 anos. **Métodos e materiais:** Foi realizado um levantamento epidemiológico no Datasus, acerca do número de internações por neoplasia maligna do encéfalo. Dentre a "morbidade hospitalar do SUS - por local de internação no Brasil", selecionou-se Internações em Região/Unidade de Federação. Em relação à Lista de Morbidade CID-10 foi selecionado: Neoplasia maligna do encéfalo. Em Faixa Etária 1, foram selecionadas todas as categorias e as faixas etárias menor 1 ano a 14 anos. **Resultados:** Em Sergipe, entre 2019 e 2023, foram documentadas 377 internações por neoplasia maligna do encéfalo, 64 destas foram de pacientes entre as idades de 0 a 14 anos, representando uma taxa de aproximadamente 16,97% do total. **Conclusão:** Embora os tumores cerebrais sejam mais frequentes em crianças, observou-se que em Sergipe a faixa etária de 0-14 anos representou apenas 16,97% dos casos, sendo possível perceber uma quebra de padrão no estado, visto que são mais comuns em idades superiores.

Palavras-Chave: Encéfalo; Neoplasias Encefálicas; Neoplasias Malignas.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASSOCIAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO A LONGO PRAZO A PARTÍCULAS FINAS (PM2,5) E A OCORRÊNCIA DE CÂNCER

Caio Cezar Góes Leal (caiocezar037@gmail.com) autor principal, João Gabriel Dantas Cunha, Rafael Vasconcelos de Andrade, Renan Guedes de Brito (Orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: A exposição a longo prazo ao material particulado fino (PM2,5) é um reconhecido fator de risco para doenças, incluindo câncer. Essas partículas, provenientes de indústrias, queimadas e trânsito, penetram profundamente nos pulmões, causando danos celulares. **Objetivo:** Analisar a associação entre a exposição prolongada ao PM2,5 e a ocorrência de câncer. **Método e Materiais:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed e Scielo, com as palavras-chave "PM2,5", "Câncer", "Mortalidade", e "Exposição a longo prazo". Foram selecionados artigos publicados entre 2016 e 2023, nas línguas inglesa e portuguesa que relacionassem a exposição prolongada ao PM2,5 e a ocorrência de câncer. Ao final, foram selecionados sete estudos para compor a revisão. **Resultados:** A exposição prolongada ao PM2,5 foi consistentemente associada a maiores taxas de hospitalização e mortalidade por câncer, especialmente câncer de pulmão. Estudos no Brasil mostraram que, entre 2016 e 2019, a exposição ao PM2,5 oriunda das queimadas na Amazônia contribuiu para um aumento de 12% nas hospitalizações por câncer de pulmão e de 9% a 13% na mortalidade por doenças respiratórias e câncer. Em áreas urbanas, como São Paulo e Rio de Janeiro, foi observado um aumento de até 10% nas hospitalizações por câncer de pulmão. Diferenças foram observadas entre áreas urbanas e rurais, sendo os homens em áreas urbanas os mais afetados. **Conclusão:** A exposição prolongada ao PM2,5 está fortemente associada ao aumento de câncer, especialmente em áreas urbanas. A redução desses poluentes é crucial para melhorar a saúde pública.

Palavras-chave: Câncer; PM2,5; Poluição do ar; Saúde pública; Mortalidade

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVALIAÇÃO AMPLA GERIÁTRICA NO IDOSO COM NEOPLASIA: REVISÃO DE LITERATURA

Myllena Menezes Libório Fraga (myllena.menezes@souunit.com.br) autor principal, Ana Beatriz Ramos Romero Libório, Anne Larissa Passos Lima, Bianca Hevelyn de Oliveira Góis Souza, Jerocílio Maciel de Oliveira Júnior (orientador)

Universidade Tiradentes, Estância-SE

Introdução: A população mundial está passando por um processo de envelhecimento. Cerca de 60% dos casos de câncer ocorrem em adultos com 65 anos ou mais, tornando o câncer um problema de saúde relevante entre os idosos. A oncogeriatria envolve uma abordagem multidisciplinar para tratar pacientes idosos com câncer. A Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) foi criada para avaliar detalhadamente a saúde desses pacientes sendo a ferramenta mais eficaz para identificar problemas funcionais. **Objetivo:** Este estudo, através de uma revisão da literatura, tem como objetivo examinar o impacto da AGA em idosos com câncer. **Método e materiais:** O trabalho é uma revisão sistemática baseada em artigos publicados nas bases de dados Medline e Lilacs. Os descritores foram: Avaliação Ampla Geriátrica, oncogeriatria. Foram contabilizados 8 artigos, entre os anos 2019-2024. Entrou como critério de inclusão: artigos originais, estudo observacional, revisões da literatura, portanto, a pesquisa final resumiu-se em 4 trabalhos criteriosamente selecionados. **Resultados:** Evidenciou-se que a AGA tem a capacidade de identificar problemas não diagnosticados ou subdiagnosticados em pacientes com câncer. Pesquisas indicam que os critérios avaliados pela AGA podem prever morbimortalidade, além de influenciar decisões terapêuticas na oncologia, contribuindo para um prognóstico mais favorável nesses pacientes. **Conclusão:** A Avaliação Geriátrica Ampla é uma ferramenta essencial para auxiliar na definição do prognóstico e tomada de decisões terapêuticas para idosos com câncer. Ela também oferece a vantagem de prever um aumento na qualidade de vida, ao ajustar o tratamento para reduzir os riscos de toxicidade, tornando-o mais seguro e eficaz para o paciente.

Palavras-Chave: Avaliação Geriátrica Ampla; Idoso; Oncogeriatria.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVALIAÇÃO CLÍNICA E DIAGNÓSTICO DO LINFOMA DE HODGKIN EM ESTÁGIO AVANÇADO: RELATO DE CASO

Beatriz Carvalho de Cerqueira (biacarvalho1335@outlook.com) autor principal, Maria Victória Dantas Barros, Moisés Silva de Amorim, Ítalo Dias Bonfim, Taynara Cibelle Nascimento Lima, Priscila Percout Froes (orientadora)

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: O linfoma de Hodgkin é um câncer do sistema linfático, caracterizado pela presença de células de Reed-Sternberg. Os principais sintomas incluem linfonodos aumentados, febre e perda de peso. O prontuário descreve o caso de uma paciente de 31 anos, RLSS, que apresentou sintomas de cefaleia, tontura, astenia e fadiga por cinco meses, associados a febre e perda de peso significativa. O diagnóstico revelou linfoma de Hodgkin, estágio IVB, com infiltração no sistema nervoso central. **Objetivo:** Analisar o histórico clínico da paciente, os exames realizados e os diagnósticos para entender a evolução do quadro e a condição final da paciente. **Métodos e Materiais:** A paciente foi acompanhada em várias internações, onde foram realizados hemocomponentes e exames laboratoriais e de imagem, como ultrassonografia, tomografia e ressonância magnética. A biópsia de linfonodo confirmou o diagnóstico de linfoma. **Resultados:** Durante o internamento, foram observadas linfonodomegalias, anemia grave e sinais de infiltração no sistema nervoso central. Exames laboratoriais indicaram leucocitose, trombocitopenia e alteração na função renal. A tomografia e a ressonância magnética evidenciaram infiltração dural e lesões hiperdensas, compatíveis com a doença. **Conclusão:** A paciente foi diagnosticada com linfoma de Hodgkin em estágio avançado, apresentando complicações significativas, incluindo infiltração no SNC. O tratamento está em fase de programação para quimioterapia, destacando a gravidade da condição e a necessidade de intervenção imediata.

Palavras-Chave: Linfoma de Hodgkin; Diagnóstico; Sistema linfático.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVANÇOS NA TERAPIA DE CÉLULAS CAR-T EDITADAS POR CRISPR-CAS9 NO TRATAMENTO DE LLA DE CÉLUAS B RECIDIVANTE/REFRATÁRIA

Ana Luzia dos Santos Silva[1](Graduanda), e-mail: analuziamoreira.als@gmail.com (autor principal), Guilherme Santos Araujo[1](Graduando), Victória Garcia Peres[1](Graduando), Sânia Helena Brito Ferreira[1](Graduando), Jamyle Feitosa Domingos [1](Graduando), Isana Carla Leal Souza Lordelo[1] (Orientadora)

Universidade Tiradentes/Biomedicina/Aracaju/SE

Área de Conhecimento: 4.00.00.00-1 Ciências da Saúde; 4.01.01.05-3 Hematologia

Introdução: As células CAR-T são uma inovação na terapia personalizada contra o câncer, projetadas para identificar e destruir células tumorais. Apesar de serem eficazes em malignidades de células B refratárias, enfrentam desafios como exaustão celular, baixa persistência e toxicidades. A edição genética com CRISPR-Cas9 oferece soluções, otimizando a função das células por meio da remoção de reguladores negativos, inserção de transgenes em locais específicos e criação de células CAR-T universais alogênicas. Essa combinação promete melhorar a terapia e revolucionar o tratamento do câncer. **Objetivo:** Explorar como a tecnologia CRISPR/Cas9 pode melhorar a proliferação e persistência das células CAR-T, gerando um fenótipo de memória e reduzindo a exaustão e identificando novos alvos que possam aumentar seu potencial antitumoral, aprimorando a eficácia dessa abordagem terapêutica no combate ao câncer. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão da literatura científica recente em bases como PubMed, ScienceDirect e Google Scholar focando em artigos dos últimos 5 anos a fim de identificar estudos relevantes e ensaios clínicos. **Resultados:** Os estudos com células CAR-T editadas por CRISPR revelam êxito devido à sua rápida capacidade de atacar múltiplos alvos, reduzindo o risco de recidiva, utilizando receptores quiméricos de antígenos monoespecíficos (CD19) ou de dupla especificidade (CD19/CD22), alogênico onde alguns pacientes atingiram a remissão completa. Contudo, não se observa genotoxicidade, imunogenicidade ou GvHD, corroborando com as evidências de segurança e viabilidade das células T alogênicas editadas. **Conclusão:** A edição genética com CRISPR/Cas9 pode ajudar manter o fenótipo de memória, melhorar a eficácia antitumoral e minimizar danos às células saudáveis.

Palavras-Chave: Célula CAR-T; CRISPER/CAS9; Leucemia linfoide aguda.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVANÇOS NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO NO BRASIL: TERAPIAS ALVO E IMUNOTERAPIA.

Guilherme Henrique do Nascimento Silva (guilherme.henrique02@souunit.com.br) autor principal, João Gabriel Dantas Cunhas, Rafael Vasconcelos de Andrade, Jéssica Ferreira Rocha, João Carvalho Guimarães Neto.

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

Introdução: O câncer de pulmão é uma das principais causas de morte por câncer no Brasil, apresentando altas taxas de mortalidade. Nos últimos anos, as terapias-alvo e a imunoterapia têm transformado o tratamento, oferecendo novas esperanças para os pacientes. **Objetivo:** Revisar os avanços recentes no tratamento do câncer de pulmão no Brasil, com foco em terapias-alvo e imunoterapia. **Metodologia:** A revisão da literatura foi realizada utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, com as palavras-chave "câncer de pulmão", "terapias-alvo" e "imunoterapia", considerando publicações entre 2019 e 2024. Foram incluídos 7 artigos que abordam tanto os avanços terapêuticos quanto as barreiras de implementação no Brasil. **Resultados:** As terapias-alvo, como inibidores de EGFR e ALK, têm demonstrado eficácia significativa, resultando em melhores taxas de resposta e sobrevida livre de progressão. Os inibidores de EGFR, como o osimertinibe, mostraram resultados positivos, especialmente em pacientes com mutações específicas. A imunoterapia, especialmente com inibidores de checkpoint como o pembrolizumabe, tem proporcionado avanços na sobrevida global para pacientes com alta expressão de PD-L1. Contudo, o acesso a essas terapias no Brasil é desigual, com desafios relacionados a diagnósticos e custos, limitando a implementação em larga escala. **Conclusão:** As terapias-alvo e a imunoterapia representam avanços importantes no tratamento do câncer de pulmão no Brasil. Contudo, a superação das barreiras de acesso e a ampliação dos testes diagnósticos são essenciais para garantir que todos os pacientes possam se beneficiar dessas novas abordagens terapêuticas.

Palavras-chave: câncer de pulmão; terapias-alvo; imunoterapia.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

BENEFÍCIOS DA IMPLEMENTAÇÃO PRECOCE DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO SERVIÇO ONCOLÓGICO

Isley Regina Silva Alves (isley.regina@souunit.com.br) autor principal, Lauiza Maria Fonseca Lobo Silva, Bruna Cordeiro de Sousa Santos, Iasmin Maria Na Martins, Jerocílio Oliveira Júnior (orientador)

Universidade Tiradentes, Estância-SE

Introdução: O cuidado paliativo (CP) é um tipo de assistência à saúde que visa prevenção e alívio de sintomas para pacientes que enfrentam enfermidades graves, ameaçadoras à vida, além de prestar apoio a sua família. Embora seja frequentemente usado para pacientes com câncer, sua implementação costuma ocorrer tardiamente devido à desinformação e preconceitos. **Objetivo:** Mencionar os benefícios da iniciação precoce do cuidado paliativo em pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram analisados artigos publicados nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs, entre os anos de 2015 e 2024. **Resultados:** Atualmente, ainda não existe um consenso sobre em qual momento se deve encaminhar o paciente oncológico para o CP, mesmo que organizações, como a Organização Mundial da Saúde, reforce o encaminhamento apropriado a um serviço de paliação. Todavia, muitos pacientes iniciam tardiamente essa assistência, por haver a ideia que o paciente em CP está perto da sua morte. Nesse sentido, a necessidade de conversa qualificada e identificação precoce do paciente que precisa CP é fundamental, pois possibilita benefícios como: melhora da qualidade de vida do paciente e família, diminuição da incidência de ansiedade e depressão, redução de internações hospitalares, promoção de autonomia, associação com tratamentos curativos e, em geral, diminuição do sofrimento. **Conclusão:** Os benefícios do início dos CP precocemente em pacientes oncológicos são evidentes. Por isso, a adoção de um consenso mundial com critérios para referenciar pacientes à paliação é fundamental.

Palavras-Chave: Cuidados paliativos; Início precoce; Pacientes oncológicos.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE VULVA : ESTUDO DE CASO

Gustavo Alves Aguiar (gustavooalvessaguiarr@gmail.com), autoria principal, Marina Schuster Monteiro, Marjorie Leão de Paiva Dias, João Gabriel Dourado Oliveira Souza, José Vieira Barreto Júnior (orientador)
Universidade Tiradentes, Aracaju (SE)

Introdução: A neoplasia de vulva é um tipo de câncer relativamente raro. Se trata de um tumor menos comum que outras malignidade da ginecologia. O carcinoma espinocelular (CEC) é a forma mais comum dessa neoplasia, com progressão lenta, mas potencialmente invasiva se não diagnosticada e tratada precocemente. **Objetivo:** Discutir a conduta médica diante de uma neoplasia ginecológica mais rara. **Método e materiais:** Avaliar um caso de uma paciente oncológica no Hospital Cirurgia, Aracaju, Sergipe. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 52 anos, apresentando dor oncológica importante, associada a CEC de vulva localmente avançado com lesão extensa. Realizada cistoscopia por equipe da urologia com evidência de uretra íntegra, infiltrando apenas parede externa. Paciente sem comorbidade prévias e sem histórico de alergia e histórico familiar e pessoal de outras neoplasias. Realizou ressonância magnética na data 29 de julho de 2024, que evidenciou lesão expansiva/infiltrativa envolvendo a vulva, vagina, destacando-se uma lesão fistulosa associada na parede posterior da uretra distal. Em vista disso, paciente em programação de vulvectomia total ampliada com linfadenectomia. **Conclusão:** Mulheres têm um risco vitalício de 0,3% de serem diagnosticadas com câncer vulvar. Sendo necessário a avaliação tanto da extensão da lesão vulva quanto dos linfonodos e órgãos adjacentes para assim estabelecer o melhor tratamento. Identificar a doença em estágios iniciais aumenta significativamente as chances de tratamento curativo e melhora o prognóstico. No caso do câncer de vulva, a detecção precoce possibilita intervenções cirúrgicas menos invasivas, preservando estruturas vitais e reduzindo a necessidade de tratamentos mais agressivos.

Palavras-chave: Câncer de vulva; Vulvectomia; Prognóstico.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARCINOMA BASOCELULAR E ESCAMOSO: ESTUDO DE CASO

Marjorie Leão de Paiva Dias (marjorie.leao@souunit.com.br), João Gabriel Dourado Oliveira Souza, Gustavo Alves Aguiar, Manuelli Antunes, José Vieira Barreto Junior (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: A neoplasia de pele é o tumor mais incidente no Brasil, sendo dentre deles, o não melanoma, o mais comum. Método e materiais: Avaliar um caso de uma paciente oncológica neste serviço. Resultados: Paciente do sexo masculino, 70 anos, sem queixas, apresentando 5 lesões distribuidas em região de crânio, nariz e peitoral que surgiram por volta de 3 anos; assimétricas, com bordas irregulares, coloração heterogênea, com evolução gradativa e variando entre 1cm x 1 cm e 4cm x 4cm. Na admissão, apresentou anatomopatológico prévio compatível com carcinoma basocelular (nariz e crânio) e escamoso (peitoral). Nega comorbidades, medicações de uso contínuo e alergias. Diante do estado, ele foi submetido a extirpação múltipla de lesões de pele em oncologia + reconstrução com retalho miocutâneo em crânio, tumoração de maior diâmetro, sob anestesia geral. Procedimento sem intercorrências. De evolução pós-operatória, o paciente evoluiu com condições satisfatórias e progrediu para alta hospitalar no dia seguinte. Conclusão: O carcinoma basocelular é o tipo de câncer mais comum em humanos, seguido do escamoso, e suas incidências vem aumentando nos últimos anos. Geralmente, desenvolvem-se após os 40 anos de idade em razão da exposição ao sol acumulada ao longo do tempo. A taxa de sobrevivência estimada em cinco anos para pacientes detectados precocemente é superior a 99%, cai para 74% quando a doença atinge os gânglios linfáticos e 35% quando a doença metastatiza para órgãos distantes. Com isso, conclui-se que o diagnóstico precoce é crucial para um bom prognóstico.

Palavras-chave: carcinoma; pele; ressecção.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM PACIENTES COM CÂNCER E SEUS BENEFÍCIOS NA REDUÇÃO DE RISCOS ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

William Menezes da Silveira (Williiss2003@gmail.com) autor principal, Clayton Augustinho de Souza Santos, Vanessa Rodrigues Santos Pinheiro, Davi Pereira dos Santos, Gabriel Santiago Lima, Renan Fontes de Carvalho (Orientador)

Universidade Tiradentes e Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE

Introdução: O tabagismo é uma doença decorrente da dependência de nicotina. Esta prática torna o organismo suscetível a doenças incapacitantes e fatais e está associada a no mínimo 16 cânceres. Além disso, estudos demonstram que o uso do tabaco durante o tratamento oncológico piora o prognóstico do paciente. **Objetivo:** Avaliar os benefícios da cessação do tabagismo nos pacientes após diagnóstico oncológicos. **Métodos e materiais:** Revisão integrativa da literatura realizada em 2024 nos bancos de dados: Pubmed, BVS Brasil e ScienceDirect. Selecionou-se artigos entre 2019-2024 a partir dos descritores DECS/MESH: *Smoking Cessation*, *Smoking*, *Cancer e Prognosis*. Foram analisados 86 artigos disponíveis na íntegra, dentre os quais 10 selecionados foram analisados integralmente. **Resultados:** Os achados indicam que é inegável a melhoria na evolução clínica, porém, por desacreditarem ou desconhecerem as terapias para controle do vício, só cerca de 31% dos pacientes interrompem o uso do tabaco após diagnóstico de câncer. Os benefícios mostram-se como melhor sobrevida global, chegando até 3 anos, redução de biomarcadores inflamatórios e redução do risco de desenvolvimento de um segundo tumor primário. Estudos explicam ao associar substâncias químicas presentes no cigarro ao surgimento de cânceres gástrico, esofágico e pulmonar, atingindo até 85% de risco, além de apontarem o prejuízo do tabaco nos tratamentos, como radioterapia e quimioterapia. **Conclusão:** Existem sólidas evidências dos benefícios da cessação do tabagismo após o diagnóstico em relação à sobrevida geral e à diminuição da probabilidade de complicações clínicas, quando comparados aos pacientes que, mesmo cientes de seus quadros, não pararam de fumar.

Palavras-chave: *Smoking Cessation; Cancer; Prognosis*

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFEITOS ADVERSOS DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS NAS MULHERES

Lauiza Maria Fonseca Lobo Silva (lauiza.maria@souunit.com.br) autora principal, Isley Regina Silva Alves, Iasmin Maria Nascimento Martins, Bruna Cordeiro de Sousa Santos, Manuela de Carvalho Vieira Martins (orientadora)

Universidade Tiradentes, Estância-SE

Introdução: O uso de anticoncepcionais orais vem crescendo a cada ano, sendo um dos principais fatores para a redução das taxas de fecundidade, inclusive na população mais jovem, como a universitária. Estudos são importantes para identificar os efeitos adversos dos anticoncepcionais, com o intuito de melhorar a assistência à saúde e a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Apresentar os efeitos adversos dos contraceptivos orais em mulheres. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram analisados artigos obtidos nas seguintes bases de dados: MEDLINE, PubMed, SciELO e BVS. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Os achados evidenciam que os métodos anticoncepcionais orais podem causar danos psicológicos e fisiológicos na vida das mulheres. Os efeitos adversos mais prevalentes foram o aumento de peso corporal, identificado em 32,4% dos casos, gerando baixa autoestima, 24,3% relataram alterações de humor e 13,5% dor nas mamas. Outros efeitos podem estar relacionados a complicações mais graves, como trombose venosa, aumento dos valores de colesterol total, lipoproteínas de baixa densidade (LDL), triglicerídeos e hipertensão arterial em mulheres saudáveis em idade reprodutiva. Ademais, foram observados nos estudos outros sintomas como depressão, estresse e outras alterações de humor. **Conclusão:** A prevalência de efeitos adversos decorrentes do uso contínuo de contraceptivos orais é alta, demonstrando os riscos associados ao uso desses medicamentos na vida das mulheres. Alguns artigos relatam que o abandono do uso do método contraceptivo está, diversas vezes, associado aos efeitos adversos que este medicamento causa na rotina da mulher.

Palavras-Chave: Contraceptivos orais; Efeitos adversos; Mulheres.

III CONGRESSO SERGIPANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FATORES ASSOCIADOS AO DIAGNÓSTICO TARDIO DO CARCINOMA MAMÁRIO MASCULINO

Eduarda Eguchi de Andrade Souza (eduarda.eguchi@souunit.com.br) autor principal, Ana Laura Mendes Abud, Nicole Andrade da Cunha, Sophia Prado Messias, Talita Santos Bastos (orientadora).

UNIT - Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: O carcinoma mamário masculino representa em torno de 1 % dos diagnósticos de neoplasias da mama, sendo raro e negligenciado nas diretrizes de saúde. Devido à maior incidência do câncer de mama nas mulheres, a maioria das pesquisas publicadas baseia-se em dados femininos. Embora algumas características possam coincidir, o câncer de mama masculino apresenta peculiaridades quanto a sua abordagem clínica e diagnóstica. **Objetivo:** Esse artigo visa analisar os fatores associados ao diagnóstico tardio do carcinoma mamário masculino. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, em produções científicas em português e em inglês, dos anos 2019-2024, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, utilizando os descritores: neoplasia da mama masculina e câncer mamário masculino, combinados ou isolados entre si, através do operador booleano AND. **Resultados:** O estudo evidenciou que o carcinoma mamário masculino é diagnosticado, em média, aos 71 anos, sendo maior que a média feminina. Além disso, foi destacada a associação entre a síndrome de Klinefelter, com o aumento no risco de desenvolvimento da neoplasia, probabilidade entre 20 a 50 vezes maior. A baixa incidência dessa neoplasia compromete protocolos de rastreamento específicos, contribuindo para o diagnóstico tardio, ocorrendo entre 5 a 10 anos após o surgimento dos primeiros sintomas, com a doença já em estágio avançado. **Conclusão:** Conclui-se que a ausência de protocolos de rastreamento específicos e de conscientização populacional são as principais causas do diagnóstico tardio da neoplasia mamária masculina, destacando-se a importância de políticas públicas acerca essa problemática.

Palavras-chave: Carcinoma mamário masculino; Diagnóstico tardio; Neoplasia mamária.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DA IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Tereza Trindade Teixeira (maria.ttrindade@souunit.com.br) autor principal, João Victor Cardoso Porto de Andrade, Raíssa Gabrielle Alves Silva, Sophia Cavalcante Mitidieri, Vanessa Rodrigues Santos Pinheiro, Renan Fontes de Carvalho (Orientador)

Universidade Tiradentes e Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE

Introdução: A imunoterapia, através do bloqueio de checkpoint imunológicos, é uma abordagem inovadora utilizada no tratamento de câncer de pulmão, um dos tipos mais prevalentes e letais de câncer. A utilização desta abordagem é benéfica pela capacidade de ativação e modulação do sistema imunológico. Logo, estudos recentes visam analisar o impacto dessa terapia no reconhecimento e ataque das células cancerosas. **Objetivo:** Avaliar o que a literatura atual aborda acerca do impacto da utilização de imunoterapia no tratamento de câncer de pulmão. **Métodos e materiais:** O presente estudo consiste em uma revisão da literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores "Lung Neoplasms"; "Immunotherapy" e "Progress". Empregou-se o operador booleano "and" para selecionar artigos publicados entre 2019 e 2024. Após a seleção dos artigos, foi realizada uma síntese com o objetivo de otimizar o processamento das informações. **Resultados:** A descoberta de pontos de verificação imunológicos permitiu o uso da imunoterapia no tratamento de câncer pulmonar, principalmente aqueles que expressam PD-L1. O subtipo CPNPC apresenta melhores resultados em relação à sobrevida, inclusive em estado avançado, com o uso isolado ou com a associação de imunoterapia, em comparação à quimioterapia isoladamente. **Conclusão:** Foi observada uma melhora no prognóstico dos pacientes com câncer de pulmão, especialmente o do tipo CPNPC, desde o advento dos inibidores de checkpoint imune no seu tratamento. No entanto, há ainda algumas limitações, como a identificação de melhores biomarcadores para a predição de resistência imunológica, que limita seu benefício para um grupo de pacientes.

Palavras-chave: Lung Neoplasms; Immunotherapy; Progress

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DAS QUESTÕES DE GÊNERO NO COMBATE AO CANCÊR CERVICAL: DESAFIOS ENCONTRADOS POR HOMENS TRANSEXUAIS

Clara Thaiza Santos Dias (clara.thaiza@souunit.com.br) autor principal, Ana Julia Carvalho de Oliveira, Janieles de Oliveira Teixeira, Patrícia de Oliveira Santos Almeida (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: O câncer cervical é uma das principais causas de mortalidade entre mulheres, sendo causado predominantemente pelos vírus HPV-16 e HPV-18. Apesar da crença de que apenas mulheres cisgênero são afetadas, homens transexuais que mantêm órgãos reprodutivos também estão vulneráveis e necessitam de rastreamento adequado, através do exame de Papanicolau. **Objetivo**: Identificar os fatores que contribuem para a baixa adesão de homens transexuais aos exames preventivos de câncer cervical. **Métodos e materiais:** Foi realizada uma revisão de artigos publicados entre 2018 e 2023, selecionados por sua relevância e alinhamento com o objetivo do estudo. **Resultados:** A principal barreira identificada é a falta de preparo dos profissionais de saúde, que frequentemente carecem de competência cultural e treinamento adequado para atender a população trans, resultando em desrespeito ao nome social e pronomes, além de uma compreensão inadequada de suas necessidades específicas, contribuindo para atendimentos insensíveis e erros médicos. Ademais, a terapia hormonal com testosterona provoca alterações anatômicas, como a atrofia vaginal, que causa desconforto durante a coleta do exame e aumenta a taxa de resultados insatisfatórios, causando um maior número de testes inadequados e atrasos no acompanhamento. **Conclusão:** É fundamental oferecer treinamento sobre saúde transgênero aos profissionais de saúde e integrá-lo nos currículos acadêmicos. Medidas como a aplicação vaginal de estriol antes do exame e a realização de testes de HPV de alto risco, podem reduzir a atrofia e melhorar a detecção precoce de lesões precursoras. Essas ações são fundamentais para superar barreiras no diagnóstico precoce do câncer cervical em homens transexuais.

Palavras-Chave: homens transexuais; câncer cervical; exame citopatológico.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO TRATAMENTO CURATIVO DE NEOPLASIAS RARAS: RELATO DE CASO DE NEOPLASIA DE APÊNDICE

Marina Schuster Monteiro (marina.schuster@souunit.com.br) autora principal, Gustavo Alves Aguiar, Marjorie Leão de Paiva Dias, Manuelli Antunes da Silva, José Vieira Barreto Júnior (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju (SE)

Introdução: As neoplasias do apêndice são raras, geralmente descobertas incidentalmente após a ressecção por apendicite aguda, representando menos de 1% dos tumores do trato gastrointestinal. O prognóstico depende do tipo e tamanho da lesão. **Objetivo**: Discutir a conduta médica diante de uma neoplasia rara. **Resultados**: Paciente masculino, 58 anos, sem comorbidades ou histórico de câncer em parentes de primeiro grau, apresentava abaulamento na fossa ilíaca direita há 8 meses, sem dor ou crescimento contínuo. Exames laboratoriais mostraram hemograma e função renal e hepática normais. A tomografia de abdome revelou uma formação cística em ceco (9,2 x 6,9 x 4,8 cm), sugerindo conteúdo neoplásico. Diagnóstico de tumor de apêndice com suspeita de mucocele apendicular foi estabelecido, sem evidência de disseminação secundária. O paciente foi submetido a ressecção alargada sob anestesia geral e raquianestesia, sem intercorrências. Durante o procedimento, foi observada pequena quantidade de líquido livre na cavidade abdominal, sem implantes hepáticos ou carcinomatose peritoneal. A tumoração estava na base do apêndice, com invasão do íleo terminal adjacente. O paciente evoluiu bem no pós-operatório, recebendo alta em boas condições, com boa aceitação da dieta e ausência de complicações. A ferida operatória estava limpa e a bolsa de colostomia funcionando. **Conclusão**: A importância do diagnóstico precoce foi crucial para o desfecho positivo do paciente. Ao identificar o tumor em uma fase inicial, foi possível realizar uma ressecção total, promovendo a cura completa do câncer. A intervenção precoce não só aumenta as chances de cura, mas também minimiza complicações.

Palavras-chave: neoplasia; apêndice; ressecção.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTOS DAS NEOPLASIAS DE CABEÇA E PESCOÇO NO ESTADO NUTRICIONAL E NA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Beckmam Kauã Pereira de Jesus (Kauabeckmam@gmail.com) autor principal, Emilly Keury Oliveira Santos, Pedro Henrique da Silva Rodrigues, Simone Yuriko Kameo (Orientadora)

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

Introdução: As neoplasias de cabeça e pescoço são o quinto tipo de câncer mais comum no mundo, afetando funções essenciais como a deglutição. Esse comprometimento dificulta a nutrição oral, resultando em perda de peso e desnutrição, o que afeta a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre a qualidade de vida e o estado nutricional de pacientes com neoplasias de cabeça e pescoço. **Métodos e Materiais:** Realizado uma revisão integrativa da literatura que percorreu as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora, busca de artigos nas bases de dados BVS e PubMed, coleta de dados, análise de crítica, discussão dos resultados e construção da revisão. Foram selecionados e analisados oito artigos utilizando descritores controlados (DeCS/MeSH) e operadores booleanos para maior precisão. **Resultados:** Segundo a Academia de Nutrição e Dietética, cerca de 67% dos pacientes com esse tipo de câncer apresentam desnutrição, caracterizados por deficiências de vitaminas e minerais. Os pacientes mais nutridos relataram menos dor, fadiga, perda de apetite, dificuldade de mastigação, presença de saliva espessa e problemas com alimentação social, em comparação com os desnutridos. Além disso, a alteração da aparência física e a perda de massa muscular pioram a qualidade de vida. **Conclusão:** As neoplasias de cabeça e pescoço prejudicam a ingestão oral, levando à desnutrição, que agravam os sintomas da doença e afetam as qualidades da autoestima e do convívio social. Intervenções nutricionais adequadas são essenciais para mitigar esses efeitos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Neoplasias de cabeça e pescoço, desnutrição, qualidade de vida.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO DIAGNÓSTICO: PERFIL EMOCIONAL E PSICOLÓGICO DO CÂNCER SOBRE PACIENTES E SUAS FAMÍLIAS.

Bruna Cordeiro de Sousa Santos (bruna.cordeiro@soufits.com.br) autor principal, Isley Regina Silva Alves, Iasmin Maria Nascimento Martins, Lauiza Maria Fonseca Lobo Silva, Ana Raquel Santiago de Lima (orientadora)

Universidade Tiradentes, Estância-SE.

Introdução: O câncer provoca impactos emocionais significativos em pacientes e suas famílias, que enfrentam medo, ansiedade e depressão. Além das mudanças físicas, as incertezas sobre o tratamento e a doença geram uma carga psicológica intensa e, muitas vezes, debilitante. Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar os efeitos emocionais e psicológicos do câncer sobre pacientes e seus familiares, considerando as respostas emocionais mais comuns e as estratégias de enfrentamento utilizadas para lidar com essa realidade difícil. **Método e Materiais:** Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados como PubMed e SciELO, utilizando os termos "impactos psicológicos do câncer" e "cuidador de paciente com câncer". Foram selecionados artigos que abordam tanto pacientes quanto familiares como foco central da pesquisa. Os materiais incluídos na análise englobaram estudos empíricos, revisões sistemáticas e relatos de casos que discutem o impacto emocional do câncer. **Resultados:** Os pacientes com câncer demonstram altos níveis de ansiedade e depressão logo após o diagnóstico, o que pode afetar o tratamento e a adesão às terapias. Entre os familiares, especialmente cuidadores, há uma sobrecarga emocional significativa, muitas vezes manifestando-se em estresse, fadiga e exaustão física e mental. A presença de apoio psicológico foi considerada essencial para ambos os grupos, contribuindo para o bem-estar. **Conclusão:** Os efeitos emocionais do câncer afetam profundamente tanto os pacientes quanto seus familiares. O suporte psicológico é essencial para mitigar os impactos negativos e melhorar a qualidade de vida durante o tratamento, evidenciando a importância de intervenções terapêuticas e de suporte social.

Palavras-Chave: Câncer; Impactos Psicológicos; Apoio Emocional.

III CONGRESSO SERGIPANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL DE PACIENTES
IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DA DOR PARA A DIMINUIÇÃO DOS NÍVEIS DE ESTRESSE EM PACIENTES COM DOR ONCOLÓGICA

Arthur Leite Alves (medicina.arthur.lalves@gmail.com) autor principal

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: A dor crônica representa um desafio para a oncologia, uma vez que acomete grande parte dos pacientes oncológicos, sendo importante, portanto, o seu controle. **Objetivo:** Entender como o controle da dor torna-se um componente significativo para o tratamento do câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no Portal Regional da BVS. Os descritores foram (Dor do câncer) AND (Manejo da dor) AND (Ansiedade). Foram encontrados 37 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis em texto completo, gratuitos, em inglês e português, nos últimos 5 anos. Obteve-se 14 artigos. Em seguida, foram lidos e selecionados 4 artigos. **Resultados:** A dor oncológica é o sintoma mais frequente e está associado a progressão do tumor, de modo que cânceres mais avançados produzem mais inflamação. Assim, sintomas associados surgem: fadiga, fraqueza, sonolência e inapetência, além de sintomas psicológicos frequentes, em que até 70% dos pacientes oncológicos com dor apresentam ansiedade, depressão e estresse. É importante notar que quanto maior a dor, mais sintomas associados e, por conseguinte, maior a perpetuação da dor. A distração apresentou-se como medida não farmacológica, seja ela com atividades que fogem da rotina de exames ou até mesmo o uso de Realidade Virtual (principalmente na oncologia pediátrica), com redução da dor peri-intervencional. C**onclusão:** É uma situação cíclica: dor oncológica persistente conduz para um aumento dos níveis de sintomas associados, de modo que, consequentemente, conduzem para a perpetuação da dor, somatório de sintomas associados e redução da qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: Dor oncológica; Qualidade de Vida; Estresse.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPORTÂNCIA TERAPÊUTICA DAS TÉCNICAS IMUNOHEMATOLÓGICAS NOS CENTROS DE HEMOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS ALOIMUNIZADOS E POLITRANSFUNDIDOS.

Guilherme Santos Araujo (guilherme.sa3969@gmail.com) autor principal, Ana Luzia dos Santos Silva, Luciana Pinheiro Santos Dantas (orientadora)

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: Pacientes oncológicos aloimunizados, com necessidade de transfusões crônicas, demandam atenção especial nos centros de hemoterapia para evitar sensibilizações adicionais. A fenotipagem das bolsas a serem transfundidas, com foco nos antígenos mais imunogênicos (Rh, Kell, Duffy, Kidd e MNS), é crucial para prevenir a produção de anticorpos e reações hemolíticas pós-transfusionais. Assim, torna-se essencial uma análise imunohematológica precisa para cada paciente. **Objetivo:** Este estudo visa destacar a relevância terapêutica das técnicas imunohematológicas no tratamento de pacientes oncológicos politransfundidos e aloimunizados. De acordo com a Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH, 2022), cerca de 40% dos pacientes oncológicos apresentam anemia, o que torna as transfusões indispensáveis, sendo fundamental o uso de técnicas adequadas para profilaxia. **Métodos e materiais:** A pesquisa bibliográfica baseou-se na análise de textos e dados sobre aloimunização e a importância da fenotipagem eritrocitária. **Resultados:** Os resultados mostram uma alta incidência de aloanticorpos nesta população. No Hospital Paulistano, 3,56% dos 1907 pacientes oncológicos estudados eram aloimunizados e necessitavam de transfusões. A fenotipagem das bolsas é essencial para evitar maior aloimunização nesses casos. **Conclusão:** Conclui-se que o estudo das técnicas imunohematológicas é fundamental para a profilaxia e tratamento de pacientes oncológicos aloimunizados e politransfundidos.

Palavras-Chave: Aloimunização; Técnicas imunohematológicas; Oncologia.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMUNOTERAPIA COM BASE NOS GENES PD-L1/PD-1

Maria da Graça Siqueira Melo (mariagsmelo@hotmail.com) autor principal. Decio Fragata da Silva (dfragata@yahoo.com.br) (orientador)

Introdução: PD-L1 é uma proteína que é expressa na superfície de algumas células do sistema imune, como os linfócitos B e T, e se conecta ao seu receptor, o PD-1. A ligação de PD-L1 a PD-1 é capaz de inibir a proliferação, geração e liberação de citocinas das células T. Diante disso, a inibição de PD-1 ou PD-L1 aumentará as respostas das células T ao câncer. **.Objetivo:** Este trabalho, tem como objetivo apresentar a relevância da imunoterapia baseada em PD-1/PD-L1. **Métodos e materiais:** Pesquisa de revisão bibliográfica, através de busca na base de dados PubMed, publicados nos últimos cinco anos. **Resultado:** A imunoterapia com anticorpos PD-L1 mostrou eficiência no bloqueio da membrana PD-L1 e eficácia no tratamento de alguns carcinomas avançados como câncer da bexiga e câncer de pulmão de não pequenas células . No entanto, o PD-L1 é localizado em outros compartimentos celulares em órgãos diversos que desempenham de maneira adequada suas funções. A quantidade de expressão de PD-L1 pode influenciar a eficácia da imunoterapia no tratamento do câncer. Perante o exposto, o silenciamento de PD-L1 em células apresentadoras de antígeno tende a ser mais eficiente que o bloqueio de anticorpos pois um único fragmento de gene interferente é capaz de desativar a síntese de proteínas, além de que também pode aumentar a imunidade das células T, levando a eliminação do tumor. **Conclusão:** O silenciamento dos genes PD-1 ou PD-L1 tende aumentar as respostas das células T ao câncer com maior eficácia.

Palavras-chave: PD-L1; PD-1; Tumor

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DE CÓLON EM SERGIPE ENTRE 2013 e 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Beatriz Barbosa Silva Souza Lisboa (beatriz.lisboa@souunit.com.br) autora principal, Thiago Barreto do Nascimento Filho, Josilda Ferreira Cruz (orientadora)

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE

Introdução: A neoplasia maligna de cólon, uma das principais causas de morbidade e mortalidade cancerígena, apesar de amplamente estudada, ainda enfrenta desafios em regiões como Sergipe, onde disparidades socioeconômicas influenciam diretamente o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado. Relevante para identificar padrões epidemiológicos, esse estudo configura ferramenta custo-efetiva para monitorar tendências da doença ao longo do tempo. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por neoplasia maligna do cólon em Sergipe no período de 2013 a 2023, examinando sexo e faixa etária. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo ecológico, empregando-se o banco de dados do DataSUS no período de setembro de 2024. Foram analisadas internações por neoplasias malignas de cólon, com filtros de "sexo" e "faixa etária" entre os anos de 2013 e 2023. **Resultados:** No período observado, foram registradas 1.148 internações por câncer de cólon em Sergipe, percebendo-se um aumento expressivo de 339,62%. A maioria das internações foi em homens (54,8%), com predomínio na faixa etária de 60 a 69 anos (313 casos). Aracaju concentrou 90,9% das internações no estado, com 1.044 casos ao longo do período, seguido por Estância (1,57%) e Lagarto (3,74%). **Conclusão:** O aumento nas internações, especialmente entre idosos e homens, reforça a necessidade de estratégias preventivas e de diagnóstico precoce. A concentração dos casos na capital sugere desigualdades regionais no acesso ao tratamento. Medidas de saúde pública focadas na prevenção e no rastreamento precoce são urgentes para reduzir a carga da doença no estado.

Palavras-Chave: Neoplasia Maligna de Cólon; Epidemiologia; Internações Hospitalares.

III CONGRESSO SERGIPANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

LEIOMIOSSARCOMA UTERINO: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL COM LEIOMIOMA

Nicole Andrade de Cunha (nicole.cunha@souunit.com.br) autor principal, Ana Laura Mendes Abud, Eduarda Eguchi de Andrade Souza, Sophia Prado Messias, Talita Santos Bastos (orientadora).

UNIT - Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: O leiomiossarcoma uterino refere-se ao câncer de acometimento do corpo do útero com prognóstico desfavorável. Diferenciá-lo do leiomioma, neoplasia benigna, é desafiador, visto que compartilham características clínicas semelhantes, de maneira que essa distinção é essencial para tratamento adequado para cada paciente. **Objetivo:** O estudo visa caracterizar o diagnóstico inicial entre leiomiossarcomas e leiomiomas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura científica em português e em inglês, dos últimos 5 anos (2019-2024), nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO, utilizando descritores <leiomiossarcoma>, <leiomioma>, <diagnóstico>, por meio do operador booleano AND. **Resultados:** O leiomiossarcoma (LSM) é um câncer raro, sendo 1% das que acometem o útero, com alto índice de mortalidade e de recorrência. Apesar de apresentar uma clínica semelhante ao leiomioma, com crescimento rápido e sangramento menstrual excessivo, não há evidências que indiquem uma relação na fisiopatologia dos tumores. As alterações histopatológicas iniciais podem convergir com o leiomioma, necessitando de uma análise criteriosa para conclusão diagnóstica. Somente com a progressão histopatológica do LMS pode-se constar bordas infiltrativas, necrose coagulativa e atipias nucleares, sendo esses aspectos histopatológicos o principal mecanismo de diferenciar o LMS do leiomioma, porém tardiamente. Ademais, essa neoplasia se dissemina pela via hematogênica, tornando imprescindível avaliar focos de metástases após seu diagnóstico. **Conclusão:** Existe uma dificuldade pré-operatória para diferenciar esses tumores devido à ausência de sintomas patognomônicos. Entretanto, ainda há poucas publicações sobre o diagnóstico diferencial dessas neoplasias no estágio inicial.

Palavras-chave: Leiomiossarcoma; Leiomioma; Diagnóstico diferencial.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER
MIXOFIBROSSARCOMA : ESTUDO DE CASO

Marjorie Leão de Paiva Dias (marjorie.leao@souunit.com.br), Gustavo Alves Aguiar, Marina Schuster Monteiro, Manuelli Antunes, José Vieira Barreto Junior (orientador)
Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: O mixofibrossarcoma, conhecido como histiocitoma fibroso maligno, de origem mesenquimal, composto por células fusiformes e estroma mixoide. Objetivo: Discutir a conduta médica diante de uma rara neoplasia. Método e materiais: Avaliar um caso de uma paciente oncológica neste serviço. Resultados: Paciente do sexo feminino, 48 anos, com queixa de dor intensa refratária a analgésicos orais e parestesia. Na admissão, apresentou diagnóstico anatomopatológico prévio de mixofibrossarcoma com compressão nervosa, e relata múltiplas internações. De antecedentes pessoais, a paciente apresenta surdez congênita e déficit cognitivo. Foi admitida no Hospital Cirurgia - que é um dos hospitais públicos de referência do Estado. Diante do estado, ela foi submetida a ressecção de tumor de partes moles + rafia de dura-máter com utilização de patch muscular, sob anestesia local, com necessidade de abordagem conjunta com neurocirurgia, procedimento sem intercorrências. Achados intra-operatórios: tumoração de partes moles em dorso, endurecida, aderida a musculatura paravertebral e processos espinhos de nível abaixo de L2, com invasão de dura-máter. De evolução pós-operatória, a paciente passou por cuidados na terapia intensiva, com uso de drogas vasoativas. Com o passar dos dias, evoluiu com instabilidade hemodinâmica, infecção, fístula liquórica e, progrediu para óbito. Conclusão: O mixofibrossarcoma é um tumor raro, mais observado em pacientes idosos, com a maioria dos casos surgindo nas extremidades (WASSERMAN et al., 2022). A sobrevida em 5 anos após a cirurgia é de aproximadamente 60-70%; a taxa de óbitos após a ressecção é de 30,7%. Com isso, conclui-se que, em alguns casos, a ressecção torna-se benéfica aos pacientes.

Palavras-chave: mixofibrossarcoma; neoplasia; ressecção.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MORTALIDADE E INTERNAÇÕES NOS ÚLTIMOS 4 ANOS NAS REGIÕES BRASILEIRAS POR NEOPLASIAS PULMONARES: UMA ANÁLISE DE DADOS DO DATASUS.

João Gabriel Dantas Cunha (joao.dcunha@souunit.com.br) autor principal, Rafael Vasconcelos de Andrade, Guilherme Henrique do Nascimento Silva, Caio Cezar Góes Leal, Danielle Rodrigues Ribeiro (orientadora).

Universidade Tiradentes, Aracaju- SE

Introdução: As neoplasias pulmonares, segundo a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), são marcadas pelo crescimento descontrolado de células malignas no tecido pulmonar, com potencial de disseminação para outros órgãos.**Objetivo:** Comparar as taxas de mortalidade e a quantidade média de internações hospitalares por neoplasias pulmonares, considerando as variações regionais no Sistema Único de Saúde (SUS) no período de 2020 a junho de 2024. **Métodos e Materiais:** O estudo foi realizado de maneira descritiva, com análise de dados secundários, de origem quantitativa e retrospectiva.Os dados foram obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Constatou-se que, no Norte do Brasil, a taxa média de mortalidade foi de 32,16%; no Nordeste, 22,39%; no Sudeste, 27,53%; no Sul, 25%; e na região Centro-Oeste, 24,99%, apresentando uma média de 26,03% de mortalidade no Brasil. Com relação às internações, a região Norte apresentou 4.745 internações; o Nordeste, 24.176; o Sudeste, 53.965; o Sul, 31.046; e a região Centro-Oeste, 7.547. **Conclusão:** Evidencia-se que, de 2020 a junho de 2024, as taxas de mortalidade e internações por neoplasias pulmonares no Brasil variaram significativamente entre as diferentes localidades. A região Norte teve a maior mortalidade e o menor número de internações, enquanto o Sudeste apresentou o maior número de internações.Esses dados sugerem possíveis desigualdades no acesso aos cuidados e tratamentos especializados no combate às neoplasias pulmonares entre as regiões brasileiras acometidas por essa patologia.

Palavras-chave: Neoplasias Pulmonares; Epidemiologia; Brasil.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MORTALIDADE POR NEOPLASIA DE BRÔNQUIOS E PULMÃO EM SERGIPE ENTRE 2018 E 2022: RELAÇÃO INTRÍNSECA COM O TABAGISMO

Victória Kethlen Vieira Coelho (victoria.kethlen@souunit.com.br) autor principal, Maria Victória Moura Santa Rita, Fernando Augusto de Abreu Coelho (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju - SE

Introdução: As neoplasias de brônquios e pulmões (NBP's) são altamente prevalentes em contexto mundial e atingem proporcionalmente homens e mulheres. A patogênese envolvida nessas enfermidades, relaciona-se em 90% dos casos ao consumo de tabaco, o que culmina em um risco de desenvolvê-las de 20 a 60 vezes maior em fumantes. **Objetivo**: Analisar a relação entre a mortalidade por NBP's em Sergipe entre 2018 a 2022 e o tabagismo. **Método e materiais**: Estudo epidemiológico de série temporal, realizado através da coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos anos de 2018 a 2022. Analisou-se a mortalidade ocasionada por NBP's em Sergipe referente a população geral. **Resultados**: De acordo com os dados obtidos do DATASUS, no período de 2018 a 2022, as NBP's foram responsáveis por 10,2% das mortes por neoplasias em Sergipe. Esse cenário reflete a alta prevalência de fumantes na população sergipana, que, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2019, era de aproximadamente 8,3%. Tais dados reforçam a correlação entre o tabagismo e o aumento da mortalidade por NBP's no estado, sendo este o principal fator de risco associado a essa patologia. Os resultados reforçam que a continuidade de políticas públicas de controle do tabagismo é essencial para a redução das taxas de mortalidade a longo prazo. **Conclusão**: As NBP's são associadas a altos índices de mortalidade, entretanto, potencialmente preveníveis perante a redução do tabagismo, do fumo passivo e da detecção precoce.

Palavras-chave: Brônquios; Câncer; Pulmões.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER
NANOMEDICINA E CÂNCER: O POTENCIAL DO METOTREXATO

Isana Carla Leal Souza Lordêlo[1], Ana Luzia dos Santos Silva[1](Graduanda), Jamyle Feitosa Domingos[1](Graduanda), Sânia Helena Brito Ferreira[1](Graduanda)

[1] Universidade Tiradentes, Aracaju SE

Introdução: O Metotrexato, é um fármaco antimetabólico análogo ao ácido fólico. Uma estratégia, que visa melhorar a eficácia terapêutica dos quimioterápicos e diminuir seus efeitos adversos, consiste na utilização de sistemas nanoparticulados. Devido a capacidade de personalização de meios de veiculação de medicamentos e quimioterápicos, a nanotecnologia tem despontado em várias ciências como promissora na produção de transportadores para entrega de drogas terapêuticas. **Objetivo:** Realizar uma prospecção tecnológica sobre a utilização de nanopartículas para o encapsulamento do metotrexato. **Método e materiais:** Realizou-se consultas às bases de dados de patentes da WIPO e do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) utilizando como palavras-chave nanoparticle e methotrexate. A associação entre palavras-chave permite uma busca mais refinada e atrativamente mais específica acerca do tema proposto, assim, as patentes utilizadas para análise de prospecção reduziu-se ao número de sete. **Resultados:** O maior número de patentes depositadas ocorreu nos anos de 2018 e 2020, e a China foi o país com o maior número de depósitos. Quanto à classificação internacional das patentes (IPC), prevaleceu a A61K, referente às necessidades humana; ciência médica e veterinária; preparação para finalidades médicas, odontológica ou higiênica. Análise de dados qualitativos se fez com a apresentação de informações relacionadas à tecnologia empregada. **Conclusão**: Reforça-se que o interesse no campo da nanomedicina e nanotecnologia tem se mostrado em crescimento principalmente diante do uso de tecnologias para sistemas de entrega de fármacos, em especial para tratamento do câncer. As tecnologias descritas são promissoras, porém explorar outros materiais para o desenvolvimento de nanopartícula de encapsulamento do metotrexato ainda é possível.

Palavras-chave: Nanotecnologia, Nanopartícula, Metotrexato.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

NÚMERO MÉDIO DE ANOS DE VIDA PERDIDOS DEVIDO A TODAS NEOPLASIAS EM SERGIPE ENTRE 2019-2022

Maria Victória Moura Santa Rita (maria.vmoura@souunit.com.br) autor principal, Victória Kethlen Vieira Coelho, Nivaldo Farias Vieira (orientador).

Universidade Tiradentes, Aracaju - SE

Introdução: O câncer, caracterizado pelo crescimento celular desordenado, afeta gravemente a saúde dos indivíduos. Apesar dos avanços terapêuticos contemporâneos, o número de anos de vida perdidos (AVP) associada às neoplasias permanece elevado. **Objetivo**: Analisar o número médio de AVP decorrente de todos os tipos de neoplasias em Sergipe entre 2019-2022. **Método e materiais**: Estudo epidemiológico de série temporal, realizado através da coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos anos de 2019 a 2022. Analisou-se o valor médio de AVP devido a todas neoplasias em Sergipe, cujo limite de idade populacional é 80 anos. **Resultados**: Os AVP refletem a diferença entre a idade da morte por câncer e a idade esperada de morte para indivíduos da mesma faixa etária, sexo e ano civil. Os AVP em consequência das diversas neoplasias documentadas em Sergipe, entre 2019 e 2022, são expressivos em todas as faixas etárias, que variam entre 01 a 79 anos. Segundo os dados, os AVP decorrentes de câncer em Sergipe, correspondiam a 93.894 anos totais. Vale ressaltar que, 71,07% do valor total, ou seja 71 AVP, situavam-se nos grupos de 40 a 69 anos. Especula-se que, essa estatística deve-se à alta frequência de cânceres de próstata, mama, brônquios e pulmões em Sergipe, bem como na população com maiores taxas de AVP. **Conclusão**: Reforçar planos de controle do câncer é essencial para melhorar a prevenção, diagnóstico e tratamento, refletindo reduções nos AVP por neoplasias em Sergipe.

Palavras-chave: Anos de vida perdidos; Câncer; Sergipe.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O AUMENTO DA INGESTÃO DE NA MICRO PLÁSTICOS PRESENTES NO MEIO AMBIENTE E SUA RELAÇÃO COM A CARCINOGÊNESE.

Rafael Vasconcelos de Andrade (rafael.vasconcelos02@souunit.com.br) autor principal, Caio Cezar Góes Leal, João Gabriel Dantas Cunha, Guilherme Henrique do Nascimento Silva, Danielle Rodrigues Ribeiro (orientadora).

Universidade Tiradentes, Aracaju- SE

Introdução: O uso de plásticos tornou-se gradualmente mais comum nas últimas décadas por ser atualmente imprescindível na vida diária. Entretanto, existe uma forte preocupação envolvendo os microplásticos (MPL) muito devido a sua presença em todos os nichos ambientais, sendo a ingestão a principal via de contaminação dos humanos. Estudos demonstram que concentrações mínimas de MP causam efeitos nocivos, como toxicidade, estresse oxidativo e inflamação crônica, além de promover a angiogênese, provoca mutações no DNA e podem resultar na formação de neoplasias. **Objetivo:** Analisar as possíveis relações da presença de microplásticos no meio ambiente e o desenvolvimento de neoplasias. **Método e Materiais:** Revisão sistemática fundamentada em artigos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) dos últimos 5 anos (2019-2024) utilizando os descritores "Neoplasias" AND "Microplásticos" no idioma inglês. **Resultados:** Apesar de haver poucos estudos que mensuram os impactos a longo prazo dos microplásticos no organismo humano, o que já se sabe é que eles ao entrar no corpo aumentam inflamação e danos ao DNA, fatores que influenciam o processo de carcinogênese. Em 61 amostras tumorais, os tumores de pulmão, gástrico, colorretal e cervical, apresentaram taxas de detecção de MP de 80%, 40%, 50% e 17%, respectivamente. **Conclusão:** A poluição por MP é um problema mundial que causa vários riscos a saúde, incluindo a potencialização de desenvolver câncer. Dessa forma, são necessários estudos que avaliem os prejuízos na saúde a longo prazo.

Palavras-Chave: Carcinogênese; Microplástico. Alimentação.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O USO DA GASTROSTOMIA COMO VIA ALTERNATIVA DE ALIMENTAÇÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Charlotte Atamba Ribeiro Filipe (charlotte.mateus@yahoo.com.br) autor principal, Myllena Menezes Libório Fraga, Danielle Ramos Domenis (orientadora).

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

Introdução: A gastrostomia é uma via alternativa de alimentação, sendo frequentemente indicada para pacientes disfágicos com necessidade de via alternativa por longa permanência. **Objetivo**: Compreender o uso e as indicações da gastrostomia em pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, realizada nas bases de dados Medline e Lilacs, utilizando os descritores "gastrostomia" e "oncologia", combinados pelo operador AND. Foram incluídos estudos que abordavam o uso da gastrostomia como via de alimentação alternativa em pacientes oncológicos, publicados nos últimos 10 anos, podendo ser nos idiomas portugûes, inglês ou espanhol, e que o artigo completo estivessem disponíveis. Foram excluídos os artigos repetidos e aqueles que fugissem à temática do estudo. Foram encontrados 96 artigos, dos quais 87 foram excluídos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restando nove para análise completa. **Resultados:** Dos nove artigos selecionados, apenas um era nacional e cinco abordavam especificamente pacientes adultos. A maioria dos estudos era de pacientes com câncer de cabeça e pescoço e a disfagia foi um sintoma prevalente, relatado em 81% dos artigos, sendo a gastrotomia também reforçada como conduta de manutenção nutricional. O tipo de procedimento mais citado foi a gastrostomia do tipo percutânea realizado via endoscópica sem complicações importantes mesmo na população oncológica pediátrica. **Conclusão**: A gastrostomia, apesar de ser um procedimento invasivo, mostrou-se uma boa opção para a preservação da qualidade de vida de pacientes oncológicos, especialmente quando realizada em pacientes com disfagia ou necessidades nutricionais especiais.

Palavras-Chave: Oncologia; Disfagia; Gastrostomia.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO (DAS VARIÁVEIS: IDADE, SEXO E) DAS INTERNAÇÕES E MORTALIDADE DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DO OSSO E DA CARTILAGEM ARTICULAR EM SERGIPE DE 2019 A 2024

Ana Maria Sousa Santos (nanamaria225@gmail.com) autor principal, Arthur Alves Leite, Márcia Karina Lima Dantas (orientadora)

Universidade Tiradentes, Aracaju -SE

Introdução: As neoplasias malignas do osso (osteossarcoma) e da cartilagem articular (condrossarcoma) são subtipos prevalentes de tumores ósseos malignos. O osteossarcoma afeta principalmente a população infantojuvenil, especialmente entre 10 e 19 anos, enquanto o condrossarcoma acomete adultos acima de 30 anos. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por neoplasias malignas do osso e da cartilagem articular em Sergipe. **Metodologia:** Este estudo ecológico e descritivo utilizou dados secundários da plataforma TABNET do DATASUS, abrangendo julho de 2019 a julho de 2024. **Resultados:** Sergipe registrou 348 internações (60,9% homens); os dois municípios destaques foram Aracajú (39%) e Lagarto (19%); a faixa etária de 15 a 19 anos representa o pico de incidência (20%); ocorrendo crescimento antes dele e decrescimento após; idade média 31 anos. A taxa de mortalidade foi 5,75%; com média de 41 anos; predominando em homens (6,13%); evidencia-se Lagarto (10,42%) e Aracaju (7,35%); No grupo de 70 a 79 anos foi 26%, aproximadamente 9x maior que idades inferiores a 29 anos. **Conclusão:** O estudo destaca a alta incidência de osteossarcoma e condrossarcoma entre jovens e a predominância masculina, enfatizando a urgência do diagnóstico precoce. As disparidades encontradas na incidência e taxa de mortalidade de Sergipe evidenciam a necessidade de atenção nas políticas de saúde e a importância de novas pesquisas para melhorar o manejo clínico dos pacientes.

Palavras-Chave: Neoplasias malignas do osso e da cartilagem articular; Epidemiologia; Perfil.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DE LARINGE NO NORDESTE ENTRE 2013 E 2023

Beatriz Barbosa Silva Souza Lisboa (beatriz.lisboa@souunit.com.br) autora principal, Thiago Barreto do Nascimento Filho, Josilda Ferreira Cruz (orientadora)

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE

Introdução: A neoplasia maligna de laringe é um câncer comum das vias aéreas superiores, associado a fatores de risco como tabagismo, consumo de álcool e exposição a substâncias carcinogênicas. No Brasil, as taxas de incidência e de mortalidade variam significativamente entre as regiões, com o Nordeste apresentando altos índices de internações hospitalares, refletindo disparidades no acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por neoplasia maligna de laringe no Nordeste entre 2013 e 2023, considerando sexo e faixa etária. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo ecológico, utilizando-se o banco de dados do DataSUS, no período de setembro de 2024. Foram analisadas internações hospitalares por neoplasias malignas de laringe, com filtros de "sexo" e "faixa etária" entre os anos de 2013 e 2023. **Resultados:** Durante o período analisado, ocorreram 31.089 internações na região Nordeste, representando 23,42% do total nacional. Destas, 41,44% foram em homens e 8,56% em mulheres. A faixa etária mais afetada foi a de 60 a 69 anos (16,71%), seguida pela de 50 a 59 anos (14,05%). Entre 2013 e 2023, o número de internações no Nordeste aumentou aproximadamente 28,88%. **Conclusão:** O estudo mostrou maior prevalência de internações em homens e idosos, com aumento significativo nas internações ao longo dos dez anos. Esses achados ressaltam a necessidade de estratégias preventivas e diagnósticas para controlar o impacto da doença, com foco nos grupos mais vulneráveis.

Palavras-Chave: Neoplasia Maligna de Laringe; Epidemiologia; Internações Hospitalares.

III CONGRESSO SERGIPANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL NUTRICIONAL EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIA DE ESÔGAFO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA E PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO

Tereza Gabriela Cruz Santos (tereza.gabrielasantos@gmail.com) autor principal, Andreza Melo de Araujo (orientador)

Universidade Tiradentes - UNIT, Aracaju - SE.

Introdução: A neoplasia de esôfago terá 10.990 novos casos entre 2023 a 2025. Além disso, 80% dos pacientes apresentam desnutrição já quando diagnosticados (INCA-Instituto Nacional de Câncer). Por esta razão, conhecer o estado nutricional deles é de suma importância para uma boa conduta nutricional. **Objetivo:** Caracterizar o estado nutricional de pacientes com neoplasia de esôfago submetidos ou não à esofagectomia. **Método e materiais:** Revisão integrativa nas bases de dados: PubMed e Google Acadêmico no período de 2022 a 2024 com os descritores em inglês e português: "Estado Nutricional", "Desnutrição" e "Neoplasia de Esôfago". Foram incluídos artigos com neoplasia de esôfago e estado nutricional. Dos 330 artigos, treze contemplaram os critérios de elegibilidade. **Resultados:** A média de idade foi 65 anos. Dos 11 artigos que contemplavam pacientes não submetidos à cirurgia ou pré-cirúrgicos, 3 encontraram amostra com média de desnutrição, 3 sobrepesos/obesidades e 1 eutrofia; 1 classificou pacientes com risco nutricional (NRS-2002); 1 estado nutricional deficiente (PNI) e outros 2 identificaram intervenção nutricional (PG-SGA). Na avaliação pós-cirúrgica, 7 artigos adotaram métodos objetivos/subjetivos. Desses, 3 artigos encontraram desnutrição pelo IMC com médias de 21,9 kg/m² e 21,5 kg/m², enquanto 1 apontou eutrofia 23,97 kg/m²; 2 artigos relataram estado nutricional deficiente/moderado (PNI) e, entre 5 artigos que analisaram perda de peso, 2 encontraram perda grave, 1 significativa, e 1 não observou perda. A caquexia foi analisada em 2 artigos com percentuais de 42 e 66 na amostra. **Conclusão:** A maioria dos pacientes possui desnutrição/risco nutricional.

Palavras-Chave: Neoplasia de esôfago; Estado nutricional; Desnutrição.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PRINCIPAIS TIPOS DE CÂNCER DE TIREOIDE: CARACTERÍSTICAS E PROGNÓSTICO

Iasmin Maria Nascimento Martins (iasmin.martins@souunit.com.br) autor principal, Isley Regina Silva Alves, Bruna Cordeiro de Sousa Santos, Lauiza Maria Fonseca Lobo Silva, Natália Sampaio Carvalho Bonfim (orientadora)

Universidade Tiradentes - UNIT, Estância - SE

Introdução: O câncer de tireoide é uma neoplasia que afeta a glândula tireoide, apresentando diferentes tipos, cada um com características e prognósticos distintos. A maioria dos carcinomas são bem diferenciados e derivados do epitélio folicular da tireoide, incluindo os papilares e foliculares, mas existem também os anaplásicos, que são indiferenciados. Já os medulares originam-se das células C parafoliculares. **Objetivo:** Revisar os principais tipos de câncer de tireoide e discutir seus prognósticos, proporcionando uma visão clara sobre as expectativas de vida dos pacientes diagnosticados. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com levantamento dos artigos nas bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect publicados entre 2014 e 2021. Além disso, foi utilizado o livro de patologia Robbins e Cotran. **Resultados:** Constatou-se que o carcinoma papilífero é o mais comum (80% dos casos), apresentando bom prognóstico e taxa de sobrevida em 10 anos superior a 95%. O carcinoma folicular (15% dos casos), com taxa de sobrevida em torno de 85%. O carcinoma medular (3% dos casos), é mais agressivo, com sobrevida de 65%. Enquanto o carcinoma anaplásico (2% dos casos), é o mais letal, a sobrevida é menor que 1 ano em quase 100% dos casos. Fatores como idade, extensão extratireoidiana e metástases influenciam o prognóstico. **Conclusão:** A diversidade dos tipos de câncer de tireoide evidencia a importância de um diagnóstico preciso e individualizado. A identificação precoce e o tratamento adequado são fundamentais para melhorar as taxas de sobrevida e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave: Câncer de Tireoide; Tipos; Prognóstico.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PROGNÓSTICO DO NEUROBLASTOMA: IMPACTO DA IDADE NO DESFECHO CLÍNICO

Ana Laura Mendes Abud (ana.lmendes@souunit.com.br) autor principal, Eduarda Eguchi de Andrade Souza, Nicole Andrade da Cunha, Sophia Prado Messias, Talita Santos Bastos (orientadora).

UNIT - Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: O neuroblastoma é uma neoplasia potencialmente maligna comum em lactentes. Originado das células primitivas da crista neural, esse tumor possui causas não esclarecidas, associado a fatores de riscos genéticos e ambientais no pré-natal materno. Sua classificação e quadro clínico variam com a topografia tumoral e diferenciação histopatológica. Embora seja mais incidente na infância, adolescentes e adultos podem ser acometidos. **Objetivo:** Analisar e comparar, por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, as taxas de incidência da neoplasia extracraniana em adolescentes e seu espectro clínico. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, em produções científicas em português e inglês dos anos 2019-2024, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores <neuroblastoma>, <adolescência>, <expectativa de vida>, combinados ou isolados entre si através do operador booleano AND. **Resultados:** As taxas de sobrevida do neuroblastoma variam de acordo com a idade ao diagnóstico. Crianças até 5 anos apresentam melhor prognóstico, especialmente abaixo de 1 ano, com sobrevida maior, graças ao comportamento menos agressivo do tumor. Porém, adultos diagnosticados após os 20 anos, representam pior sobrevida em 3 e 5 anos, entre 45,9% e 36,3% respectivamente, seguido pelos adolescentes (10 a 19) com taxas de 61,3% e 46,2%, respectivamente. **Conclusão:** Conclui-se que o prognóstico do neuroblastoma está relacionado à idade do paciente, sendo pior em adolescentes e adultos, comparado às crianças. São escassas publicações sobre expectativa de vida de jovens com essa neoplasia maligna, sendo necessário estudos acerca dessa temática.

Palavras-chave: Neuroblastoma; Adolescente; Qualidade de vida.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELAÇÃO ENTRE DIETA, HÁBITOS DE VIDA E CÂNCER DE CÓLON: UMA REVISÃO DE FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO.

Clayton Augustinho de Souza Santos (clayton.augustinho123@gmail.com) autor principal, Maria Tereza Trindade Teixeira, William Menezes da Silveira, João Vitor Cardoso Porto de Andrade, Vinícius Nascimento de Almeida, Renan Fontes de Carvalho (orientador)

Universidade Tiradentes e Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE

Introdução: A dieta e os hábitos de vida influenciam a diversidade da microbiota intestinal, que está diretamente ligada à saúde humana. Essas variações modificam a suscetibilidade a fatores de risco, criando condições propícias ao desenvolvimento de câncer de cólon. **Objetivo:** Apresentar como a dieta e os hábitos de vida relacionam-se com o aumento da incidência e da prevenção do câncer de colón. **Métodos e materiais:** Revisão integrativa da literatura realizada em setembro de 2024 nos bancos de dados: Pubmed, BVS Brasil e ScienceDirect. Selecionou-se artigos entre 2019-2024 a partir dos descritores DECS/MESH: *Diet, Life Style e Colonic Neoplasms*. Foram obtidos 52 artigos disponíveis, dentre os quais 8 selecionados foram analisados integralmente. **Resultados:** Os achados indicam que hábitos de vida como, dieta baseada em carnes brancas, vegetais e redução no consumo de carnes vermelhas pode reduzir o risco de um paciente desenvolver câncer de cólon em até 25%. Já a prática de atividades físicas pode reduzir em até 20%. Além disso, foi avaliado que a substituição de alimentos ultraprocessados têm relação positiva com a redução de casos da doença. Por outro lado, sedentarismo, tabagismo ativo e passivo, bem como elevado consumo de sal e obesidade estão associados a um risco maior de desenvolvimento do câncer de cólon. **Conclusão:** Estilos de vida saudáveis, como alimentação balanceada e prática regular de atividades físicas e hábito de evitar o tabaco têm se mostrado fundamentais na prevenção do câncer de cólon, contribuindo significativamente para a redução do risco associado ao seu desenvolvimento.

Palavras-chave: *Diet; Life Style; Colonic Neoplasms*.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SÍNDROME MIELODISPLÁSICA: RELAÇÃO INTRÍNSECA COM A IDADE AVANÇADA

Maria Victória Moura Santa Rita (maria.vmoura@souunit.com.br) autor principal,Victória Kethlen Vieira Coelho, Lívia Amorim Porto (orientadora).

Universidade Tiradentes, Aracaju - SE

Introdução: A Síndrome Mielodisplásica (SM) corresponde a um conjunto de neoplasias da medula óssea, caracterizadas por hematopoese ineficaz, displasia morfológica das células sanguíneas e consequente citopenia. Sabe-se que a idade avançada é o principal fator de risco associado a essa enfermidade. **Objetivo**: Compreender a relação entre a SM e o expressivo acometimento de indivíduos idosos. **Método e materiais**: Estudo epidemiológico de série temporal, realizado através da coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos anos de 2019 a 2022. Analisou-se a mortalidade ocasionada por SM no Brasil referente a população idosa. **Resultados**: O envelhecimento possui correlação com a desregulação das vias imunes e inflamatórias inatas, o que contribui para a vantagem competitiva e clonal de células hematopoiéticas anormais e consequentemente, para o desenvolvimento da SM. Esse fenômeno, presente em idosos, pode ser explicado pelo acúmulo de danos ao DNA, estresse oxidativo, processos inflamatórios e infecciosos aos quais estes se expõem durante seus longos anos de vida, culminando em mutações somáticas da linhagem celular sanguínea. Perante esse fenômeno, observou-se que entre 2019 a 2022, dos 3.982 casos de SM, 69,78% encontram-se na faixa etária acima de 70 anos, fortalecendo a relevância da idade como fator preponderante ao desenvolvimento de SM. **Conclusão**: Entender a condição de SM é de fundamental importância para o manejo do paciente idoso. Diante disso, urgem medidas que visem o diagnóstico precoce, além de tratamento para SM na referida população.

Palavras-chave: Brasil; Idosos; Síndrome Mielodisplásica.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES CLIMATÉRICAS E SUA RELAÇÃO COM CÂNCER DE MAMA

Isley Regina Silva Alves (isley.regina@souunit.com.br) autor principal, Iasmin Maria Nascimento Martins, Bruna Cordeiro de Sousa Santos, Lauiza Maria Fonseca Lobo Silva, Nathália Costa Monteiro (orientador)

Universidade Tiradentes, Estância-SE

Introdução: O climatério é a transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva da mulher, caracterizado pela diminuição da secreção ovariana de hormônios, principalmente, estrogênio e progesterona, resultando em diversos sintomas que podem perdurar por anos. A terapia de reposição hormonal (TRH) surgiu como uma alternativa para aliviar esses sintomas. Entretanto, surgiram hipóteses de que a TRH teria relação com um maior risco de câncer de mama (CM). **Objetivo:** Analisar a relação entre a TRH e o CM, avaliando o benefício do tratamento em detrimento do seu risco. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram analisados artigos publicados nas bases de dados Pubmed, Scielo e BVS, entre os anos de 2013 e 2024. **Resultados:** A TRH tem indicações restritas e deve ser iniciada na janela de oportunidade. A aplicação do tratamento pode ser: estrogênio isolado, para histerectomizadas; e combinado com progesterona, para as que possuem útero. Os estudos demonstram que a incidência de CM é aumentada nas pacientes que receberam a terapia combinada, entretanto, sem aumento de mortalidade. Nas pacientes que receberam estrogênio isolado, não houve aumento no número de caso de CM. Ademais, os estudos revelaram que fatores relacionados ao estilo de vida e comportamentos a longo prazo são tão relevantes quanto a TRH. **Conclusão:** A TRH é o tratamento mais eficaz para os sintomas climatéricos. Alguns artigos indicam que a terapia combinada pode aumentar a incidência de CM. Assim, mais estudos são necessários para avaliar sua segurança e seus riscos.

Palavras-Chave: Terapia de reposição hormonal; Risco; Câncer de mama.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO ATRAVÉS DA ATIVAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA FERROPTOSE

Maria da Graça Siqueira Melo (mariagsmelo@hotmail.com) autor principal. Kamilly Paula Martins (kamipmartins@gmail.com) coautor. Isana Leal (Orientadora).

Introdução: Ainda pouco conhecida, a ferroptose trata-se de morte celular não programada que envolve a participação de íons de ferro na degradação de lipídeos por um processo conhecido como peroxidação lipídica. Este evento dependente de situações que acometem o extravasamento de componentes da membrana celular, desencadeando processos inflamatórios e reativação do sistema imunológico, que geram a morte da célula. Diante disso, tratamentos que utilizam do uso desse mecanismo de morte celular tem adquirido notoriedade no âmbito de pesquisas de tratamentos envolvendo o câncer de colo uterino (CC).**Objetivo:** Apresentar meios alternativos imunoterápicos por meio da ferroptose no tratamento do CC. **Métodos e materiais:** Pesquisa de revisão bibliográfica, através de busca na base de dados PubMed, publicados nos últimos cinco anos. **Resultado:** Medicamentos como sorafenibe e o agente anestésico intravenoso Propofol juntamente com o quimioterápico paclitaxel foram utilizados na indução da ferroptose em células do câncer cervical, e ainda combinações como quelante de ferro desferal (DFO) com oxaliplatina mostram-se ser eficazes na superação da resistência de linhagens celulares de CC, até então resistentes à oxaliplatina. **Conclusão:** Estudos mostram que a identificação e ativação da ferroptose tem aberto caminhos para meios alternativos de tratamentos do CC.

Palavras-chave: ferroptose; câncer de colo uterino; tratamento

III CONGRESSO SERGIPANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL DE PACIENTES
TRIAGEM DESDE A ATENÇÃO PRIMÁRIA ASSOCIADO AO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER

Arthur Leite Alves (medicina.arthur.lalves@gmail.com) autor principal

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: O uso de cigarros eletrônicos (e-cigarretes) tem sido questionado porque há um risco de desenvolvimento de câncer de pulmão, por conter, em sua composição, carcinógenos. **Objetivo:** Entender a necessidade de triar pessoas em uso de e-cigarretes. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no Portal Regional da BVS. Os descritores foram (Vaping) AND (Neoplasias Pulmonares) AND (Triagem). Foram encontrados 55 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos em texto completo, gratuitos, em inglês e espanhol, nos últimos 5 anos. Obteve-se 19 artigos. Foi lido o resumo e selecionados 4 artigos. **Resultados:** Pesquisas sugerem que o cigarro eletrônico apresenta, em sua composição, carcinógenos definitivos e em potencial, além de desreguladores genéticos. Ou seja, se um indivíduo parou de usar os cigarros tradicionais e utiliza os e-cigarretes, o tabagismo continua e, ainda, as chances de desenvolver câncer de pulmão são maiores, quando comparado com aqueles que nunca usaram. Os critérios de rastreio são: idade entre 50 e 80 anos, histórico de tabagismo ≥ 20 maços-ano; fumante ativo ou parou nos últimos 15 anos. Para tanto, os pacientes em "vaping" já se apresentam como um grupo elegível para triagem de câncer de pulmão, representado entre 42,47% a 47,8%. Entretanto, 2/3 dos indivíduos que usam e-cigarrete acreditam erroneamente que estes são menos prejudiciais que o cigarro convencional, com resultados de triagem 21% a menos quando comparado ao cigarro tradicional. **Conclusão:** Conscientizar e triar esses pacientes são obrigatoriedades desde a atenção primária, para um rastreio de câncer de pulmão seja mais eficiente.

Palavras-Chave: Cigarro Eletrônico; Câncer de Pulmão; Atenção Primária.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE DISSECÇÃO ENDOSCÓPICA DA SUBMUCOSA PARA TRATAMENTO DE CÂNCER PRECOCE DE ESÔFAGO: UM RELATO DE CASO

Beatriz dos Santos Grossi Araujo (grossibia@hotmail.com) autor principal, Melina Vieira Alves, Israel Corrêa Fernandes Bispo, Bruno Leonardo Nascimento Corrêa Fernandes (orientador)

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE
Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: O câncer de esôfago é altamente agressivo e tem prognóstico desfavorável, especialmente quando diagnosticado tardiamente. Nesse cenário, a dissecção endoscópica da submucosa (ESD) surge como técnica promissora para remover lesões malignas em estágio inicial, garantindo margens livres e evitando procedimentos cirúrgicos invasivos, preservando a integridade do órgão. **Objetivo:** Relatar primeiro caso de ressecção endoscópica, pela técnica ESD, de lesão esofágica em um hospital público de Sergipe. **Material e métodos:** Foi realizada a descrição do caso clínico, baseado nos dados disponíveis no prontuário médico e ato cirúrgico. **Relato do Caso:** Homem, 65 anos, com queixas de piroses recorrente. Na endoscopia, identificou-se lesão de 5 mm no esôfago médio. Biópsia diagnosticou carcinoma espinocelular in situ. Realizou-se nova endoscopia com cromoscopia, revelando área iodo-negativa de 2,5 cm. Optou-se por ESD a ser realizada em fevereiro/2024 em hospital público de Aracaju-SE. A lesão foi demarcada com eletrocautério e, após, injetou-se solução coloidal para elevação da lesão. Utilizando a faca Orise Knife, obteve-se ressecção completa, preservando a camada muscular. O exame anatomopatológico confirmou carcinoma espinocelular in situ com margens livres. O paciente teve boa evolução, recebendo alta no primeiro dia pós-operatório sem complicações. **Conclusão:** A ESD é uma técnica minimamente invasiva, que permitiu a remoção completa da lesão, preservando a função esofágica, com recuperação rápida e menores riscos de complicações. O caso demonstra a eficácia e confiabilidade da ESD como tratamento curativo para tumores esofágicos iniciais, destacando sua importância como alternativa menos agressiva e de bons resultados a longo prazo.

Palavras-chave: Câncer de Esôfago; Ressecção Endoscópica de Submucosa; Neoplasias de Esôfago.

III CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE DISSECÇÃO ENDOSCÓPICA DA SUBMUCOSA PARA TRATAMENTO DE CÂNCER PRECOCE DE RETO: UM RELATO DE CASO

Israel Corrêa Fernandes Bispo (israel.cfernandesbispo@gmail.com) autor principal, Melina Vieira Alves, Beatriz dos Santos Grossi Araujo, Bruno Leonardo Nascimento Corrêa Fernandes (orientador)

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE
Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: A dissecção endoscópica da submucosa (ESD) é um procedimento eficaz para tratamento de lesões pré-neoplásicas e certas neoplasias no trato gastrointestinal. Na ESD são separadas as camadas do tecido através da injeção de fluido sob a submucosa, permitindo a ressecção da lesão com margens cirúrgicas e menos danos às demais camadas. **Objetivo:** Relatar primeiro caso de ressecção de lesão retal pela técnica ESD em um hospital público de Sergipe. **Material e métodos:** Realizada a descrição do caso baseado nos dados em prontuário médico e ato cirúrgico. **Relato do Caso:** Paciente do sexo feminino, 64 anos, sem antecedentes de câncer colorretal, com quadro persistente de melena desde fevereiro/2024. À colonoscopia, observou-se lesão de crescimento lateral em reto, a 7 cm da borda anal, com extensão de 5 cm e de aspecto não infiltrativa. Optou-se pela cirurgia pela técnica ESD. No intraoperatório, foi realizada passagem do colonoscópio padrão sob insuflação de CO2. Os limites da lesão foram demarcados e realizou-se a injeção de solução coloide na camada submucosa para elevação da lesão e incisão. Finalizou-se o procedimento cirúrgico sem intercorrências e com ressecção total da lesão e preservação das demais camadas. No pós-operatório, a paciente evoluiu sem complicações e obteve alta hospitalar no dia seguinte. O estudo anatomopatológico da lesão concluiu tratar-se de um adenocarcinoma intramucoso invadindo superficialmente a submucosa e com margens cirúrgicas livres. **Conclusão:** A ESD trata-se de uma abordagem minimamente invasiva que permitiu ressecção completa da lesão com preservação da função retal, recuperação rápida e redução de complicações.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Ressecção Endoscópica de Mucosa; Neoplasias Retais.

III CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

UTILIZAÇÃO DAS TEORIAS DE ENFERMAGEM COMO SUPORTE TEÓRICO PARA A PRESTAÇÃO DE CUIDADOS AOS INDIVÍDUOS COM CÂNCER NOS DIVERSOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yngreed Líbero de Souza (yngreedlibero@gmail.com) autora principal[1], Maitê de Lima Vieira[2], Tamyres Nascimento Dias[3], Glauber Ruan Santos Aragão[4], Caíque Anizio Santos da Rosa (orientador) [5]

[1,2,3,4,5]Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

Introdução: O enfermeiro desempenha um papel crucial na prestação de cuidados a pacientes oncológicos por meio de atividades de reabilitação, recuperação e promoção da saúde. Para tanto, a tomada de decisão clínica do enfermeiro deve ser fundamentada em suporte teórico, sendo as Teorias de Enfermagem a principal base dessa fundamentação. Nesse sentido, justifica-se a busca por resultados na literatura acerca da utilização das Teorias de Enfermagem como suporte teórico para prestação de cuidados a indivíduos com câncer. **Objetivo:** investigar na literatura como as Teorias de Enfermagem são utilizadas como suporte teórico na prestação de cuidados aos indivíduos com câncer nos diversos serviços de saúde. **Método e materiais:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com utilização da estratégia PICo, realizada nas bases de dados LILACS e BDENF. Os descritores utilizados na estratégia de busca foram "ONCOLOGIA" AND "TEORIA DE ENFERMAGEM". Os critérios de inclusão foram textos completos, dos últimos cinco anos, em português e inglês. **Resultados:** com a estratégia de buscas, aplicação dos critérios de inclusão e a realização da triagem, foram incluídos 06 estudos no amostral. As Teorias de Enfermagem tem um potencial para qualificar a prestação de cuidados aos pacientes oncológicos. Entretanto, as barreiras do conhecimento deficiente dos enfermeiros prejudicam a adesão e a aplicabilidade. **Conclusão:** a utilização das Teorias de Enfermagem nos cuidados prestados por enfermeiros aos indivíduos com câncer são parcos e limitados, revelando tanto a necessidade de aprimoramento da prática profissional da enfermagem oncológica, quanto a lacuna nas produções científicas acerca dessa temática.

Palavras-Chave: Oncologia; Teoria de Enfermagem; Enfermagem.